



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**OS MERCADOS AGROALIMENTARES NO CENTRO DE PORTO PRÍNCIPE
(HAITI): TRANSFORMAÇÕES, CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA E
DESAFIOS**

JOSET E ACHELUS

Foz do Iguaçu - PR
2022

JOSET E ACHELUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção parcial do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Dr. Valdemar João Wesz Junior

JOSET E ACHELUS

**OS MERCADOS AGROALIMENTARES NO CENTRO DE PORTO PRÍNCIPE (HAITI):
TRANSFORMAÇÕES, CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção parcial do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor (Dr.) Valdemar João Wesz Junior
UNILA

Professor (Dr.) Dirceu Basso
UNILA

Professora (Dra.) Silvia Aparecida Zimmermann
UNILA

Foz do Iguaçu, 02 de agosto de 2022.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Joset E Achelus

Curso: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

Tipo de Documento	
(x) graduação	(....) artigo
(....) especialização	(x) trabalho de conclusão de curso
(....) mestrado	(....) monografia
(....) doutorado	(....) dissertação
	(....) tese
	(.....) CD/DVD – Obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: Os mercados agroalimentares no centro de porto príncipe (Haiti): transformações, características, importância e desafios.

Nome do orientador(a): Prof. (Dr.) Valdemar João Wesz Junior

Data da Defesa: 02/08/2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 02 de agosto de 2022

Joset E Achelus

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus todo poderoso por sua graça na minha vida e a força que ELE me deu para fazer o curso de Desenvolvimento rural e segurança alimentar. A minha família, amigos, professores, colegas que foram presentes, me deram bons conselhos e palavras de encorajamentos. Os anos passaram rápidos, pareceram minutos e segundos. Mas, as lembranças das aulas, com os professores, colegas, foram momentos incríveis que nunca poderão sair na minha mente.

O meu orientador, professor Junior, que aceitou a proposta do meu trabalho de conclusão de curso, tem a minha profunda admiração e é uma pessoa com grande coração.

*Para falar a verdade, há poucos que se
importam assim para gastar seu tempo,
mas escolher, em vez de estar falando
de coisas sem lucro.*

John Bunyan

ACHELUS, Joset E. **Os mercados agroalimentares no centro de Porto Príncipe (Haiti): transformações, características, importância e desafios**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMO

Porto Príncipe, capital do Haiti, foi fundada em 1749 e, desde seu estabelecimento, teve no comércio uma importante atividade econômica. *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* são os dois mercados agroalimentares mais antigos desta cidade, frequentado por cliente e vendedores de vários departamentos do país. O objetivo deste trabalho é analisar os dois grandes mercados agroalimentares localizados no centro de Porto Príncipe (Haiti), *Hyppolyte* e *Croix-des-Bossales*, abordando a sua história, características atuais, importância e desafios, além de olhar a maneira como a produção nacional se insere nesses espaços. Para a realização deste trabalho foi feita revisão bibliográfica e análise documental, além de entrevistas semiestruturadas com atores chaves. No segundo semestre de 2021 e no primeiro de semestre de 2022 foram entrevistadas 12 pessoas, sendo 4 clientes desses estabelecimentos, 3 agricultores e 5 vendedores. As conversas ocorreram de forma presencial com os haitianos que atualmente moram no Brasil e de modo online com as pessoas que vivem no Haiti. Os resultados obtidos apontam que os mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* passaram por grandes transformações, derivadas da própria situação do país. Nos últimos 20 anos, frente a instabilidade sociopolítica, crise econômica e problemas climáticos, tem havido o ingresso massivo de produtos importados nos dois mercados, prejudicando o acesso da produção agroalimentar nacional. A própria presença dos agricultores na comercialização direta praticamente desapareceu nos anos recentes, mas ganhou expressividade as *madanm Sara*, responsáveis pela distribuição da grande maioria dos produtos agroalimentares da agricultura familiar, sendo a principal via de abastecimento dos produtos alimentícios nacionais em Porto Príncipe. Apesar do difícil e complexo contexto atual, em que a vitalidade, a segurança e o movimento nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* não são iguais aos momentos anteriores, eles seguem existindo e resistindo, sendo importantes espaços para o abastecimento alimentar da população de Porto Príncipe.

Palavras-chave: agricultura familiar, mercado agroalimentar, segurança alimentar, Haiti.

ACHELUS, Joset E. **Mercados agroalimentarios en el centro de Port-au-Prince (Haití): transformaciones, características, importancia y desafíos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMEN

Puerto Príncipe, capital de Haití, fue fundada en 1749 y, desde su creación, tuvo en el comercio una importante actividad económica. Croix-des-Bossales y Hyppolyte son los dos mercados agroalimentarios más antiguos de esta ciudad, frecuentados por clientes y vendedores de varios departamentos del país. El objetivo de este trabajo es analizar los dos principales mercados agroalimentarios ubicados en el centro de Puerto Príncipe (Haití), Hyppolyte y Croix-des-Bossales, abordando su historia, características actuales, importancia y desafíos, además de observar la forma en que se incluye la producción nacional en estos espacios. Para realizar este trabajo se realizó una revisión bibliográfica y análisis documental, además de entrevistados semiestructurados con actores clave. En el segundo semestre de 2021 y en el primer semestre de 2022 se entrevistó a 12 personas, 4 clientes de estos establecimientos, 3 agricultores y 5 vendedores. Las conversaciones tuvieron lugar en persona con haitianos que actualmente viven en Brasil y en línea con personas que siguen en Haití. Los resultados obtenidos indican que los mercados de Croix-des-Bossales e Hyppolyte han sufrido grandes transformaciones, derivadas de la propia situación del país. En los últimos 20 años, ante la inestabilidad sociopolítica, la crisis económica y los problemas climáticos, se ha producido la afluencia masiva de productos importados a ambos mercados, dificultando el acceso a la producción agroalimentaria nacional. La propia presencia de los agricultores en la comercialización directa prácticamente ha desaparecido en los últimos años, pero madanm Sara ha ganado expresividad, responsable de la distribución de la gran mayoría de los productos agroalimentarios en la agricultura familiar, siendo la principal forma de suministrar productos alimenticios nacionales en Puerto Príncipe. A pesar del difícil y complejo contexto actual, en el que la vitalidad, la seguridad y el movimiento en los mercados de Croix-des-Bossales e Hyppolyte no están a la altura de momentos anteriores, siguen existiendo y resistiendo, siendo espacios importantes para el suministro de alimentos de la población de Puerto Príncipe.

Palabras clave: agricultura familiar, mercado agroalimentario, seguridad alimentaria, Haití.

ACHELUS, Joset E. **Les marchés agroalimentaires au centre de Porto Príncipe (Haïti): transformations, caractéristiques, importance et défis. 2022.** Document de conclusion du cours (Graduation en développement rural et sécurité alimentaire) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RÉSUMÉ

Port-au-Prince, la capitale d'Haïti, a été fondée en 1749 et, depuis sa création, avait le commerce une activité économique importante. Croix-des-Bossales et Hyppolyte sont les deux plus anciens marchés agricoles de cette ville, fréquentés par des clients et des vendeurs de divers départements du pays. L'objectif de ce travail est d'analyser les deux principaux marchés agroalimentaires situés au centre de Port-au Prince (Haïti), de l'Hyppolyte et de la Croix-des-Bossales, s'attaquant à son histoire, aux caractéristiques actuelles, à l'importance et aux défis, et à l'examen de la façon dont la production nationale est dans ces espaces. Pour ce travail, fut possible j'ai consulté, revue bibliographique et analyse de documents ont été réalisées, ainsi que des personnes interrogées de façon semi-structurée avec des acteurs clés. Dans la seconde moitié de 2021 et le premier semestre de 2022 ont été interrogés 12 personnes, 4 clients de ces établissements, 3 agriculteurs et 5 vendeurs. Des conversations ont eu lieu en personne avec des Haïtiens(nes) qui vivent actuellement au Brésil et en ligne avec des personnes qui sont en Haïti. Les résultats montrent que les marchés Croix-des-Bossales et Hyppolyte ont subi des transformations majeures, dérivées de la propre situation du pays. Au cours des 20 dernières années, face à l'instabilité sociopolitique, à la crise économique et aux problèmes climatiques, il y a eu l'entrée massive de produits importés sur les deux marchés, altérant l'accès à la production nationale agricole. La présence même d'agriculteurs dans la commercialisation directe a pratiquement disparu ces dernières années, mais a acquis une expressivité à Madanm Sara, responsable pour la distribution de la grande majorité des produits agricoles de l'agriculture familiale, étant la principale voie de fourniture de produits alimentaires nationaux en Porto Príncipe. Malgré le contexte actuel difficile et complexe, dans lequel la vitalité, la sécurité et le mouvement sur les marchés Croix-des-Bossales et Hyppolyte ne sont pas égaux aux moments précédents, ils suivent et résistent, et des espaces importants pour l'approvisionnement alimentaire de la population de Port-au-Prince.

Mots-clés : agriculture familiale, marché agroalimentaire, sécurité alimentaire, Haïti.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Porto Príncipe durante a colonização francesa no Haiti, 1785 .	19
Figura 2 – A mapa de Porto Príncipe durante a ocupação americana 1915-1934 ...	22
Figura 3 – Mapa do Haiti com seus Departamentos e as cidades maiores	23
Figura 4 – Imagem ilustrativa do mercado aberto por volta do ano 1940	28
Figura 5 – O mercado durante regime Duvalier em 1986.....	30
Figura 6 – Imagem aérea do mercado Croix-des-bossales no ano (2021).....	33
Figura 7 – Imagem recente do mercado Hyppolite	36
Figura 8 – O mercado em ferro no passado em Porto Príncipe nos anos 50	37
Figura 9 – Uma planta disponível no mercado haitiano lyann	41
Figura 10 - Tabela de importação de alguns dos principais produtos importados pelo Haiti entre 2019 e 2021	42
Figura 11 – <i>Madanm</i> Sara vendendo pimentão verde e berinjela	50

LISTA DE SIGLAS

CEPAL	Comissão econômica para a América Latina e o Caribe
CIAT	Comunidade Interdepartamental de Desenvolvimento Territorial
CNSA	Coordenação Nacional da Segurança Alimentar do Haiti
DGI	Direção geral de Imposto
EUA	Estados Unidos Das Américas
FAO	Organização das nações unidas para alimentação e agricultura
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
ISPAN	Instituto para salvaguardar patrimônio nacional
MARNDR	Ministério da Agricultura de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural
MPCE	Ministério do planejamento e cooperação externa
ONU	Organização das nações unidas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
USAID	Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional
CARICOM	Comunidade do caribe

SUMÁRIO

1	Introdução	15
2	História dos mercados alimentares em Porto Príncipe	18
2.1	Breve contexto Histórico do Haiti e de Porto Príncipe	18
2.2	História do mercado de Croix-des-bossales	27
2.3	História Do mercado Hyppolite: do século XIX até hoje	33
3	Produtos agroalimentares haitianos e estrangeiros	38
3.1	Os produtos vendidos nos mercados estudados e a sua origem	38
3.2	Produtos alimentares importados em Porto Príncipe	42
4	Características e funcionamento dos mercados estudados	46
4.1	As exigências para vender nos dois mercados	46
4.2	Os comerciantes dos produtos agroalimentares: o papel fundamental das “Madanm SARA”	48
4.3	Negociação, atendimento e a organização dos mercados	52
4.4	A relação dos mercados com a segurança alimentar	54
5	Considerações finais	57
	Referências	59
6	Anexos	63

1 INTRODUÇÃO

Porto Príncipe foi fundada em 1749 por colonos franceses e a cidade tem esse nome devido a uma embarcação de nome Príncipe que acostava no porto daquele lugar. Logo após a independência, com a morte de Jean-Jacques Dessalines, o país se dividiu em duas partes, o reino do norte e a república do sul, sendo que o primeiro era de domínio de *Henri Christophe* e o segundo foi comandado pelo presidente *Alexandre Pétion*. Durante o governo de Pétion, Porto Príncipe era a capital do Haiti. Desde a presidência do Presidente *Boyer*, foi presidente do Haiti de 1818 até 1843 (BRITANNICA, 2022), até hoje Porto Príncipe permaneceu como a cidade política e administrativa do Haiti. Atualmente a população de Porto Príncipe é de 2,5 milhões de habitantes (TERRIER et al, 2016), sendo a capital econômica e política do país.

Segundo um estudo do Comitê Interdepartamental do Planejamento Territorial (CIAT, 2012), em Porto Príncipe há uma atividade comercial que tem cerca de 380.000 m². Estimou-se que essa localidade tinha 38.000 comerciantes, uma circulação de 260.000 clientes e uma superfície de 36.07 km². Trata-se, sem dúvidas, de um dos centros de comércios mais importantes do Haiti, que engloba uma variedade ampla de produtos. A área comercial da capital está localizada na região de *Champs de Mars*, que envolve a avenida *Harry Truman*, a avenida *Jean-Jacques Dessalines* e o centro da Cidade, até as localidades comerciais que se concentram próximas dos portos das embarcações.

Apesar de uma grande variedade de produtos comercializados, o foco deste trabalho é sobre a venda de produtos agroalimentares, que inclui mercadorias oriundas da agricultura familiar haitiana, produtos importados e produção alimentícia da indústria nacional. Para tanto, foram selecionados dois mercados: *Croix des Bossales* e *Marché Hyppolite*. Esses estabelecimentos são os mais antigos do centro de Porto Príncipe, sendo que o *Croix des Bossales* foi construído na época colonial antes da independência do país e, naquele momento, ali era realizado todo o comércio principal da colônia, inclusive a venda de escravos. O Mercado *Hyppolite* (*Marché Hyppolite*, em francês), também conhecido como Mercado de Ferro, pela sua estrutura, é mais recente do que o *Croix des Bossales*, sendo inaugurado em 22 novembro 1891 e tornou-se monumento turístico mais visitado do Haiti naquela época, um cartão postal do país (ISPAN, 2010).

Ambos os mercados vendem uma grande variedade de mercadorias, sejam produtos agroalimentares ou não, e ao longo das suas existências sofreram muitas dificuldades devido às várias crises que o país enfrentou. Mesmo assim, esses mercados

sempre voltaram a funcionar depois da instabilidade, atendendo normalmente a população. Vale pontuar que estes são os principais lugares que recebem produtos da agricultura familiar haitiana vindo de todos os departamentos do país, para depois serem levados a outros lugares mais distantes da capital.

São espaços muito movimentados, que têm os preços de produtos bastante voláteis devido à inflação, que não parou de subir ou a desvalorização da moeda haitiana e que afeta tanto os produtos da agricultura familiar como os produtos importados. Os valores também variam por causa das fixações dos preços pelos comerciantes ou produtores e pelas influências do custo de vida, que é alto na capital. Segundo Neiburg et al. (2012), nos anos de 1990, só o mercado *Croix-des-Bossales* vendia aproximadamente 110.000 toneladas de alimentos por dia, arrecadando diariamente um valor de 3 milhões de dólares. Só nos domingos que os números de comerciantes e clientes baixam consideravelmente.

Para as pessoas que moram na capital, os serviços que oferecem esses comércios são vantajosos por oferecerem acesso a alimentos de diferentes partes do Haiti. Muita gente que mora na capital é originária de outro departamento e assim pode encontrar o alimento da sua cidade natal nesses estabelecimentos comerciais. E o cidadão natural de Porto Príncipe ou estrangeiro pode desfrutar de grande variedade de produtos nacionais ou internacionais. Geralmente o público que procura esses produtos são: comerciantes de outros bairros, dono de restaurante e hotéis, donas de casa e comerciantes de feiras.

Algumas espécies de produtos alimentares nacionais são fáceis de ver nas bancas desses comerciantes como: laranja, limão, manga, legumes, temperos, entre outros. Por isso, a pessoa que precisa comprar não necessita fazer grande deslocamento para obtê-los. Além disso, os vendedores têm costumes de deixar as melhores mercadorias para vender e assim não decepcionar seus clientes. Também, para aqueles consumidores que desejam abastecer seus estoques de alimentos na sua casa, esses locais são uma das melhores opções. E, de acordo com CIAT (2012), são espaços de alta movimentação de dinheiro e onde há forte concentração do empreendedorismo local.

O objetivo este trabalho é analisar os dois grandes mercados agroalimentares localizados no centro de Porto Príncipe (Haiti), *Hyppolite* e *Croix-des-Bossales*, abordando a sua história, características atuais, importância e desafios, além de olhar a maneira como os consumidores e negociantes interagem nesses espaços.

A primeira hipótese é que esses mercados, no centro da capital haitiana, são um meio de abastecimento para quem busca produtos agroalimentares com preço baixo e

onde podem negociar com os agricultores ou intermediários. A segunda que, mesmo com uma infraestrutura antiga ou precária e sendo vítimas recorrentes de diferentes níveis de problemas, estes mercados resistiram e se reestabeleceram. Estes locais ficam como ponto de referência para encontrar produtos de agricultores familiares produzidos no país. Entretanto, com o aumento dos comerciantes e clientes, a falta de replanejamento da infraestrutura urbana provocou uma desorganização na circulação das pessoas nos estabelecimentos ou fora deles.

Além da importância dos mercados para o comércio agroalimentar na capital do Haiti, a escolha do tema se deve ao meu profundo interesse que estes mercados representam para o patrimônio histórico não só do Porto Príncipe, mas, do país inteiro. Estes são símbolos para os haitianos, ao mesmo tempo que são mercados muito antigos e que têm muita história, seja no campo das vendas ou não.

Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão bibliográfica, em que foram utilizados e analisados artigos acadêmicos, livros, documentos de governo, fotos, revistas e mapas. Além disso, foram entrevistados clientes e ex-clientes desses estabelecimentos, agricultores que comercializavam sua produção nesses espaços, além de vendedores. Esta pesquisa começou no final do ano de 2021 e as conversas ocorreram de forma presencial, pois, alguns haitianos que atualmente moram no Brasil participavam destes mercados, como também foram feitas entrevistas online com pessoas que vivem no Haiti. Em função de contatos pessoais prévios, foram selecionadas pessoas que já participaram dos dois mercados como clientes, vendedores, agricultores ou intermediários, que foram ou são moradores da capital ou de outros departamentos do Haiti. São mulheres e homens adultos haitianos que tem conhecimento avançado sobre os estes dois mercados. No total foram entrevistadas 12 pessoas, sendo 4 clientes desses estabelecimentos, 3 agricultores e 5 vendedores. Em anexo se encontra o roteiro de entrevista e o perfil dos entrevistados.

Além desta Introdução e das Considerações finais, este trabalho está estruturado em 3 capítulos. O primeiro aborda a história de Porto Príncipe e seus dois mercados agroalimentares. O segundo capítulo analisa os produtos vendidos nos mercados estudados neste trabalho, bem como a sua origem (nacional ou importado). E, por fim, o terceiro capítulo trata das características e do modo de funcionamento dos mercados, a participação das *madanm* Sara na comercialização dos produtos agroalimentares, bem como a importância para a segurança alimentar.

2 HISTÓRIA DOS MERCADOS ALIMENTARES EM PORTO PRÍNCIPE

Este capítulo irá abordar a história da cidade de Porto Príncipe e dos dois mercados objeto deste estudo, o mercado de *Croix-des-Bossales* e o mercado *Hyppolite*. Além disso, são relatadas algumas características que podem ser encontradas neles e alguns problemas que enfrentaram no passado e que ainda fazem parte do cotidiano destes espaços.

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI E DE PORTO PRÍNCIPE

Haiti é um território que foi descoberto por Cristóvão Colombo no dia 5 de dezembro de 1492. Ao descobrir o “Novo Mundo”, o explorador espanhol de origem italiano encontrou naquela ilha dois povos originários, que são os *Arawaks*¹ e Caribe. No início do processo da colonização deste território esses grupos étnicos foram dizimados pelos trabalhos forçados que os colonizadores impuseram através de fadiga, doenças trazidas pelos novos ocupantes e os conflitos.

Para remediar o problema, a mão de obra indígena mais tarde foi substituída pelos homens e mulheres africanos através do comércio de escravos. Este novo grupo permaneceu escravizado mesmo após a separação da ilha Hispaniola, pelo tratado de *Ryswick* em 1697, separada em duas partes, a parte oeste para a França e a parte leste para a Espanha (POMPILUS, 1969).

Haiti (*Ayiti* em crioulo haitiano) é nome de origem ameríndia dos primeiros habitantes e significaria “Terra das altas montanhas” ou “A montanha no mar”. Após ser chamada de Hispaniola pelos espanhóis e de Santo Domingo pelos franceses, o Haiti retomou seu nome original por decisão do principal general do exército dos escravos negros da independência do Haiti, *Jean Jacques Dessalines*.

Durante a colonização, o país tinha dois grupos de escravos: aqueles que nasceram na colônia eram conhecidos como crioulos e outros vindos do continente africano que os colonizadores deram nomes de *Bossales*. A cidade do Porto Príncipe foi fundada durante a colonização francesa no dia 13 de junho de 1749 por meio de um decreto (MAT,

¹ Os Arawaks e o Caribe foram rapidamente dizimados pelo trabalho forçado (extração de ouro) à qual os espanhóis os submeteram. Disponível em: <https://www.rts.ch/decouverte/dossiers/2010/haiti/2876706-histoire-de-haiti.html> consultado em: 25/04/2022

1949). Os portos dali exportavam os principais produtos, como barris de açúcar, índigo e café (GABRIEL et al, 1949).

Figura 1 – Mapa de Porto Príncipe durante a colonização francesa no Haiti, 1785



• Plan de la ville de Port-au-Prince (1785), montrant le parcellaire • [ANSOM-France]

Fonte: CIAT (2013).

A Figura 1 é um plano² de Porto Príncipe em 1785. Nessa carta pode ser vista os edifícios, as ruas e os dois portos principais da época: o porto do comerciante e porto do Rei, sendo este último reservado para a marinha de guerra da França. Depois da construção dessa nova região em 1770, a cidade sofreu seu primeiro terremoto, que destruiu a maior parte da sua infraestrutura, mas no ano 1774 as atividades voltaram a funcionar normalmente (GABRIEL et al, 1949). Durante esses anos a capital foi bastante próspera, no comércio dos alimentos e de matéria-prima, fornecendo à Europa muitos produtos alimentícios, sendo que todas essas transações eram fiscalizadas e controladas nessa parte da ilha (DEVAUGES, 1954).

Durante a colonização francesa as atividades econômicas mais importante

² Fonte da imagem 1 a mapa do plano de Porto Príncipe em 1785 disponível em: http://ciat.gouv.ht/sites/default/files/docs/CIAT_PAP_REGLEMENT_ANNOTE_ILLUSTRE_TEXTE_MAIRIE_Press_Quality.pdf

eram essencialmente de produções alimentares concentradas em diferentes locais do país e a administração na capital colonial realizava a logística dessa produção para encaminhar para a Europa. Isto mostra como no passado esta cidade foi fundada especificamente como centro de gestão da colônia e meio de escoamento da produção nacional para outros países. Mesmo após a independência essas mesmas características permanecem até hoje, sendo que a atividade econômica mais forte é o comércio, principalmente o setor agroalimentar.

Porto Príncipe era um dos principais lugares para as transações comerciais entre a colônia e a metrópole, os seus fundadores olharam a sua posição como adequada para o comércio dos principais produtos alimentares. Durante os anos de 1749 até 1789, Porto Príncipe foi a cidade administrativa da colônia francesa onde os portos eram utilizados para comércios e recebimento de escravos trazidos do continente africano. Em 1789 a cidade tinha cerca de 6.800 pessoas e incluía 1.800 colonos franceses (DEVAUGES, 1954).

Em 1789, com a revolução francesa, os filhos dos brancos e negros, *mestiço*, ganharam o direito de voto e houve a abolição da escravidão na colônia no dia 29 de agosto 1793. Mas, antes disso, em 1791, os escravos em geral já estavam revoltados para reclamar suas liberdades, seus direitos e essa revolução continuou até a independência (DORIGNY, 1993). Esses eventos ameaçaram a produção agrícola da França na colônia, a capital mais próspera das suas colônias, que entrou em colapso apesar da intervenção da França para resolver os problemas e conflitos internos, que acabaram não sendo suficientes (DEVAUGES, 1954).

De 1793 até 1803 foi um período de guerra na cidade, conflitos envolvendo os colonizadores, escravos e mestiços ou branco que decidiram abandonar o lado dos colonizadores. Em outubro de 1803 as tropas foram derrotadas por causa da epidemia de febre amarela e resolveram deixar a ilha. No primeiro janeiro de 1804 o general *Dessalines* proclamou a independência do Haiti (DEVAUGES, 1954).

Logo depois da independência, o país sofreu em todo sentido com a destruição das infraestruturas e muitas famílias dos colonos morreram durante a guerra da independência, pois ficaram somente alguns profissionais, artistas, médicos, entre outros (DEVAUGES, 1954 p. 112). O país ficou isolado da geopolítica internacional, o comércio dos alimentos, que era a principal fonte econômica, ficou parado até o presidente *Boyer* assumir o poder.

Em 1818 o presidente Jean Pierre Boyer assumiu o poder no Haiti, ele era soldado, político, fez seu estudo na França e era um mestiço. Durante a sua presidência,

unificou a ilha em só um território a partir oeste (Haiti) e a parte leste atual República Dominicana (BRITANNICA, 2022). Em 1825 ele aceitou pagar cerca de 150 milhões franco-francês³ para França reconhecer a independência do Haiti. A partir disso os dois países criaram um forte laço comercial, e acabou a era em que o país viveu o isolamento internacional, retomando o comércio de café, cana de açúcar, cacau e outros produtos de todas as categorias para o mercado da Europa, principalmente para a França (DEVAUGES, 1954). Mas, em 1843, instalou-se um período de instabilidade sociopolítica por conta de funcionários públicos corruptos, gerando crises nas zonas rurais do país e desigualdade social. Estes fenômenos desencadearam em uma revolta popular, fazendo que Boyer fugisse para Jamaica, depois foi para França e ele faleceu no território francês no dia 9 de julho 1850 com 74 anos (BRITANNICA, 2022).

Essa relação de comércio se fortaleceu durante os anos 1825 até 1877. Durante esse período o país conheceu muitas revoluções de camponeses e outras revoluções sociais porque não aceitavam e nem concordavam com as lideranças do país. Esse passado na história da cidade foi bastante violento, desencadeando guerras civis e instabilidades políticas. Tiveram incêndios nos anos 1824, 1864 e 1884 que destruíram boa parte da cidade de Porto Príncipe e deixou o país vulnerável em termos de segurança e soberania alimentar, entre outros elementos estruturais importantes do país.

Essa situação afetou a economia nacional e ocorreu intervenção de outras nações⁴ no território do país já no início do século XX, assim como se ampliaram os grupos revolucionários armados. Estes grupos, antes da ocupação americana, estavam criando problemas em muitas cidades no país, e isso era uma ameaça para a capital, ampliando a instabilidade socioeconômica no país. Nesse momento a intervenção das nações da Europa no Haiti não era bem-vista pelos Estados Unidos da América (EUA) e, por isso, este país estabeleceu rapidamente uma missão para restabelecer a paz (DEVAUGES, 1954).

Assim, em 1915 chegaram os exércitos dos EUA para estabelecer um clima de estabilidade e sua ocupação ficou de 1915 até 1934 (Devauges, 1954). Os novos ocupantes de Porto Príncipe criaram infraestruturas novas, modernizaram o porto, criaram aeródromo,

³ A Dívida da independência foi paga pelo presidente Boyer para o país poder ter relação comercial, política e econômica com a França, que essa última passa a ver a ilha com uma nação livre. O ato de reconhecimento disponível em: <https://mjp.univ-perp.fr/constit/ht1825.htm> acesso em 26/04/2022.

⁴ As nações que entraram com seus exércitos no país foram os alemães em 1911 e 1914, francês em 1915 só para defender seu consulado na cidade de Cap-Haïtien e os americanos chegaram em 1915 para iniciar a ocupação. A informação relacionada acerca disso está disponível em: <https://www.alterpresse.org/spip.php?article17525#nb11> acesso em 16/05/2022.

instalaram telefone, fundaram uma indústria para cana de açúcar (Hasco), e instalaram um novo centro educativo universitário. Os investidores de outros países passaram a ter confiança no Haiti e começaram a investir na economia local. Frente a isso, a indústria e o comércio alimentar cresceram. A Figura 2 mostra a nova configuração de Porto Príncipe durante a ocupação americana no Haiti (DEVAUGES, 1954).

Figura 2 – A mapa de Porto Príncipe durante a ocupação dos Estados Unidos da América (EUA) 1915-1934



Fonte: Devaues (1954).

O bairro de La Saline, neste mapa, é o local próximo do mercado *Croix-des-Bossales*, antigo local aonde chegaram os primeiros escravos vindo da África. Em 5 séculos de história, o local se transformou do comércio de escravos para o mercado agroalimentar mais importante do país (MARNDR, 2016).

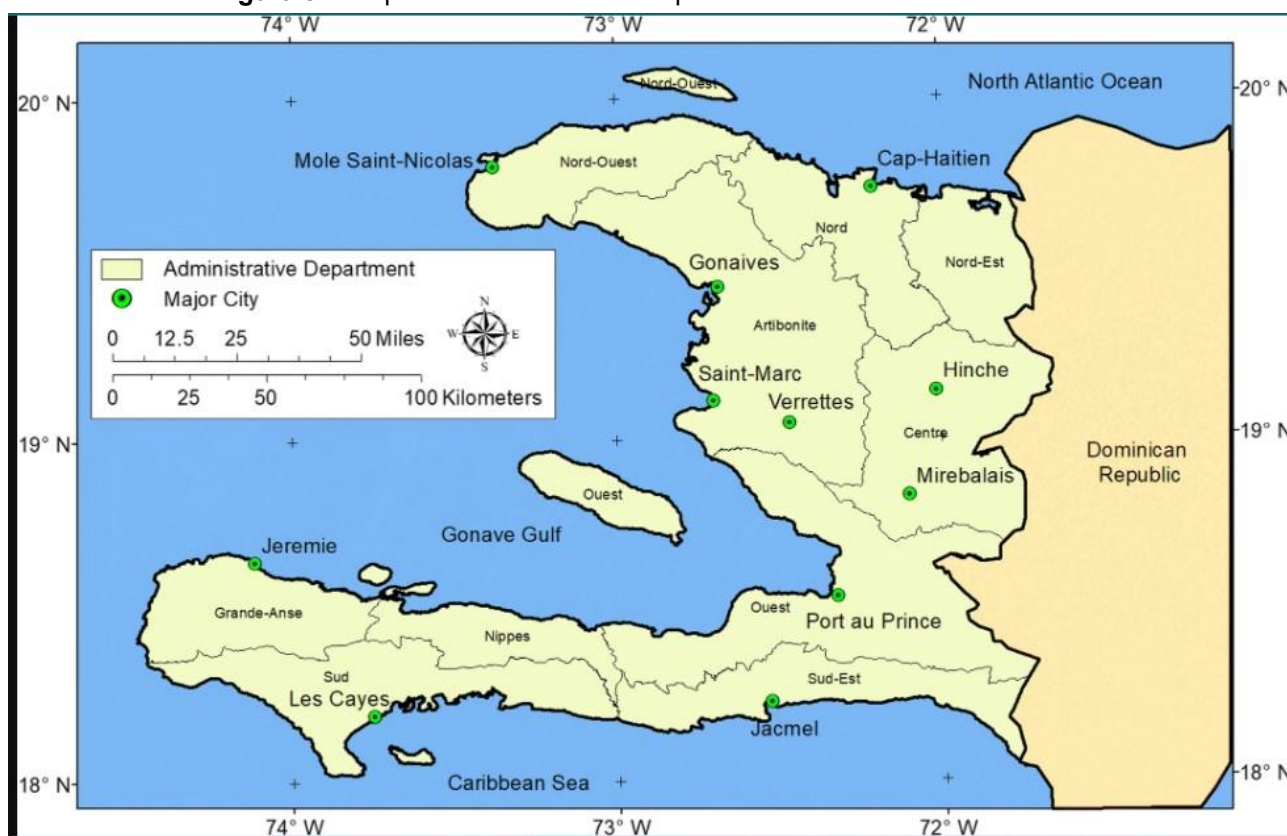
Embora atualmente a maioria das atividades se concentram nessa parte do país, a capital, isso se intensificou com a Segunda Guerra Mundial, conforme o pesquisador *Devauges*:

Haiti, que praticamente não tinha uma indústria forte, é forçado a receber quase todos os seus produtos manufaturados do exterior e uma certa parte de seus alimentos. No entanto, suas principais riquezas e, em particular, os produtos destinados à exportação, são retirados do solo: cana-de-açúcar ou açúcar bruto, sisal, banana, mamona etc. Parece, portanto, que as trocas devem ser feitas principalmente no nível local, dada a compartimentação extrema do país e as instalações do contato por mar com o exterior. Antes de 1915 e mesmo antes do último conflito mundial, cada um dos portos do país

constituía um pequeno centro amplamente independente usado como intermediário direto entre sua região e os Estados Unidos ou a Europa. Durante a guerra de 1939-1945, a impossibilidade de se comunicar com a Europa e a contingência de alimentos essenciais nos Estados Unidos reduziu consideravelmente as importações haitianas. Os poucos barcos que forneciam o país eram exclusivamente de Porto Príncipe. Embora temporário, essa situação aumentou ainda mais a importância econômica da capital e provocou em particular a constituição de um monopólio de fato do comércio de importação em favor da capital, às custas dos portos provinciais. (DEVAUGES, 1954 p. 119, tradução minha).

Até os anos 1950 a cidade de Porto Príncipe (Figura 3), recebia muitos dos produtos agroalimentares produzidos no país e a sua situação da importação não era tão forte e presente, com a agricultura familiar haitiana estava num período relativamente abundante (DEVAUGES, 1954). Naquela época o mercado agroalimentar do Haiti foi relativamente estável, quase todos os alimentos consumidos eram produzindo no país. Mas, a partir dos anos 1980 começou a aumentar a importação de alguns produtos alimentícios (MARDNR, 2016).

Figura 3 – Mapa do Haiti com seus Departamentos e as cidades maiores



Fonte: Springer Nature Switzerland AG (2022).

A posição de Porto Príncipe é de grande importância em todos os setores.

Mesmo que o Departamento Oeste seja um lugar com uma grande produção agrícola, ele é central para o desenvolvimento de comércio alimentar. A história mostrou isso desde o tempo da colônia, quando foi o centro da administração para gestão das transações comerciais de café e cana de açúcar. Mesmo depois da independência, a realidade não mudou muito e a ocupação americana continuou com a mesma dinâmica. Nos anos 50 existiam linhas ferroviárias na capital para transportar a cana de açúcar da companhia americana *Hasco*⁵ até a capital (DEVAUGES, 1954).

As ferrovias não tiveram um grande papel no Haiti; Mas, além de uma pequena linha local que serve para Cap-Haitien, as ferrovias da República estão centradas na capital. Se consideramos a Companhia Wharf Limitada ao tráfego do porto, existem dois grupos ferroviários em Porto Príncipe: o primeiro pertence ao Hasco e a ferrovia que vai de Manneville, 32 quilômetros a nordeste da capital, em Leogane, 35 quilômetros a sudoeste; Atualmente, essa linha, estreita, é dedicada apenas ao transporte de cana-de-açúcar para a fábrica localizada nos subúrbios do norte de Port-au-Prince; De janeiro a junho de 1950, ela trouxe 467.774 toneladas de cana, dos quais $\frac{3}{4}$ eram do norte. Por sua vez, a empresa ferroviária nacional atualmente fornece apenas a conexão entre a capital, por um lado, Saint-Marc e Verrets, no vale de Artibonite, por outro lado; reservada exclusivamente para viajantes, ela transportou, estimada que a linha transportou de 1949-1950, 46.619 pessoas em ambas as direções. (DEVAUGES, 1954 p. 120, tradução minha)

Entretanto, em 1950 a capital recebeu produtos agroalimentares do sul ao norte do país, que somaram mais de 20 mil toneladas. Porto Príncipe forneceu os produtos de conservas, medicamentos e produtos importados para o interior do país, como relatou os dados históricos (DEVAUGES, 1954).

Para a satisfação de suas necessidades e pelas possibilidades de mercado que oferece, Porto Príncipe, um grande centro de consumo, já exerce ação profunda, difícil de avaliar adequadamente, nos subúrbios próximos diretamente servidos por boas estradas e até em regiões mais distantes do que caminhões podem alcançar. O subúrbio próximo tem duas regiões geográficas muito distintas: as planícies e a montanha. Do Plaine de cul-de-sac ao norte e o de Léogâne a sudoeste, Porto-Prince recebe significativamente os mesmos alimentos, características das regiões tropicais: milho, bananas (apenas parte é exportada), algodão óleo vegetal, laranjas, café, aves e gado. Além disso, o sal vem de regiões secas da costa norte. Da montanha chega à madeira e carvão, gado e aves, mas acima de tudo na região de Kenscoff produziu, leite e ovos, cebola, alface nabos, cenouras, couve-flor, batatas, beterrabas, ervilhas, feijões. Devemos adicionar frutas e flores, as últimas eram exportadas parcialmente para as

⁵ Hasco, Haitian American Sugar Company, tinha a principal fábrica de cana açúcar no Haiti, em Porto Príncipe. Começou a funcionar em 1915, com a ocupação americana no país, e fechou em 1987 (notícia relacionada a falência da empresa disponível em: <https://apnews.com/article/0775e3b87e6dc64f7f7c598a7f0ba5b4> acesso em: 27/04/2022 Apnews, 1987)

ilhas vizinhas e para os Estados Unidos. (DEVAUGHES, 1954, p.121, tradução minha)

De 1957 até 1987 a capital conheceu uma realidade política que alterou o modelo de segurança para manter a estabilidade através do fortalecimento do antigo exército. Algumas pessoas entrevistadas das gerações antigas acreditaram que foi a melhor época que o país viveu no sentido da segurança pública, pois não tinha assaltos e as pessoas podiam dormir em paz, pois o país nesta época tinha um exército, uma força policial forte, e a situação da segurança pública era diferente comparado aos dias de hoje. Entretanto, alguns historiadores relataram acontecimentos negativos e não democráticos a quem se opusesse ao regime (WEBER, 2014). Nesta época perdurou o regime de *Duvalier*⁶ e durante este período as atividades comerciais continuaram na cidade mesmo com o forte êxodo rural dos produtores para os Estados Unidos nos anos 70 e 80.

A emigração ocorreu devido a situação social e econômica do país, visto que, de 1948 até 1980, havia elevado desemprego, os preços dos produtos alimentares estavam altos e o poder de compra estava baixo (MARNDR, 2016). Quando acabou o regime *Duvalier* no Haiti em 1986, a capital sofreu muitas modificações, com outro viés de governança e com nova orientação política, havendo golpe militar em 1991 contra presidente da época, que voltou no poder em 1994. Se intensificaram grandes problemas sociais, com o desemprego, as linhas ferroviárias pararam de funcionar ou desapareceram e algumas empresas saíram da capital. A certo ponto o exército haitiano foi dissolvido nos anos 90, que afetou a estrutura da segurança pública e os comerciantes passaram a ter menos confiança para trabalhar nesse novo ambiente. Muitas empresas foram embora, como a companhia *Hasco* (*Haitian American Sugar Company*), *McDonald* entre outras (MARTIN, 2005).

Começou um novo ciclo de 1987 até 2010 com a entrada e saída de várias administrações políticas. Neste intervalo, muitos vendedores tiveram dificuldades de se manter no país, e passaram a ser mais dependentes de produtos estrangeiros, e os mercados estudados neste trabalho passaram a ter muitas mercadorias estrangeiras. A produção nacional não foi mais suficiente para atender a demanda local, os portos

⁶ O regime de Duvalier ficou no Haiti desde os anos 50 até em 1986 as informações sobre o início dessa governança De François Duvalier disponível em: <https://www.universalis.fr/encyclopedie/francois-duvalier/> acesso: 27/04/2022

Jean Claude Duvalier resumo da sua vida disponível em: <https://www.universalis.fr/encyclopedie/jean-claude-duvalier/> acesso: 27/04/2022

internacionais, fronteiras e aeroportos passaram a lucrar com as atividades do comércio internacional de alimentos (FEWS NET, 2018).

A importância da cidade no setor agroalimentar é principalmente no comércio e na produção da agroindustrial, a qual enfraqueceu nos últimos anos. Ainda há produção de café no país e tem uma marca muito conhecida, *Selecto*⁷, e mesmo depois do fechamento de *Hasco* em Porto Príncipe tem uma produção informal de açúcar e café. São vendidos na capital, nos mercados informais principalmente, fruto do trabalho da agricultura familiar.

Em 2004 começou um período de instabilidade em função da crise política (BUNYAN, 2019). No mesmo ano houve a intervenção dos exércitos americanos e canadenses para restabelecer a estabilidade e a cidade ficou parada por muito dias e isso afetou grandemente os dois grandes mercados alimentares estudados. Aquela intervenção das forças armadas estrangeiras foram substituídas por militares da ONU no ano de 2005. Esses novos ocupantes tinham forças armadas, policiais estrangeiros, especialistas de vários países para tentar solucionar o problema da instabilidade sociopolítica e econômica? (MARTIN, 2005). No dia 12 de janeiro de 2010 aconteceu um terremoto que destruiu a parte mais antiga de Porto Príncipe, morreu muita gente em várias partes da capital, inclusive alguns membros da missão de paz das Nações Unidas, a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti) (CIAT, 2012).

A missão de paz das Nações Unidas sofreu muitos danos, então, no mesmo ano de 2010 os nortes americanos marinheiros trouxeram as primeiras ajudas emergenciais, como: medicamentos, alimentos, roupas, equipes de resgates, bombeiros, navios que contém hospitais, engenheiros para a reparação do aeroporto de Porto Príncipe, entre outros. Além disso, eles patrulhavam várias partes do centro da capital, averiguando se os cidadãos não estavam armados e com documento pessoal para certificar que as ruas são seguras e garantir a distribuição de ajuda humanitária (BUNYAN, 2019).

Além disso, a ONU mandou mais soldados para auxiliar suas delegações na cidade e muitos países da Europa enviaram também equipes de regate, militares, policiais, médicos e alimentos (TUSCALOOSA NEWS, 2010). Os soldados que chegaram tinham um trabalho grande para fazer e as forças policiais haitianas estavam enfraquecidas diante aquela situação, pois eles também perderam suas casas, familiares e amigos

⁷ Café *Selecto* é uma marca de café haitiana que tem sede no Haiti desde 1898, no período da colonização a Haiti era grande produtor de café e de cana açúcar. O site da marca disponível em: <http://selectohaiti.com/home/>

(MONTESQUIOU e MELIA, 2010).

Foi um momento difícil para o funcionamento do comércio, no centro da capital, depois da tragédia do terremoto. Ocorreram em muitos estabelecimentos roubos das mercadorias, muita gente aproveitou este momento frágil (GEO, 2010). De 2010 até hoje, a situação não melhorou muito, mesmo com a intervenção da polícia e das forças armadas estrangeiras presentes para ajudar a população depois do terremoto. Mas, no decorrer dos anos até os dias atuais outros problemas surgiram com as novas crises como: na segurança pública, desemprego em massa e a recente pandemia de covid-19 que abalou o mundo.

2.2 HISTÓRIA DO MERCADO DE CROIX-DES-BOSSALES

O nome *Croix-des-Bossales* significa, em português, cruz dos Bossales, sendo que os *Bossales* eram africanos que nasceram fora da colônia (os africanos nascidos no território colonial eram chamados de crioulos). Esse lugar, em Porto Príncipe, está praticamente junto com o bairro *La Saline*, e muitos historiadores e haitianos acreditam que nesse local era feito o comércio de escravos durante o período da colonização francesa. O tráfico da mão de obra escrava no país começou no século XVI, durante a colonização espanhol, e continuou nos séculos seguintes com a aquisição da parte oeste da ilha pelos franceses (DEVAUGES, 1954).

Figura 4 – Imagem ilustrativa do mercado aberto por volta do ano 1940



Fonte: Hippocard (2017).

Essa região da capital era adequada para o desenvolvimento do comércio devido a presença dos portos. Na época da colônia até a independência do Haiti a cidade era praticamente centrada numa área bastante restrita, com pouca população. Mesmo nos anos 50 o número de pessoas não ultrapassava 200.000 mil habitantes na capital (MARIA et al, 2014). Então, essa área do mercado *Croix-des-Bossales* era ótima para as negociações, com muitos vendedores ou agricultores que chegavam naquele lugar para vender seus produtos (CIAT, 2012).

Até hoje essa parte é central para o comércio informal ou formal da produção rural por causa da sua localização ideal, dado que tem perto as estações de ônibus que chegam dos outros departamentos, sendo o local em que chegavam os produtores e os agricultores. Além disso, nas redondezas ficam os portos que recebem todas as mercadorias estrangeiras, tanto alimentos como produtos de outra natureza. Também é a rota dos caminhoneiros que transportam a produção rural nacional, que escolhem para distribuir suas mercadorias e abastecer este mercado.

Mesmo depois que a escravidão acabou no Haiti, no final do século XVIII, e com independência, as transações comerciais não pararam nesse local perto do porto.

Todas as gerações que nasceram livres em Porto Príncipe certamente conhecem o mercado (CIAT, 2012). Até o nome desse lugar mostra que a população vinda da África recebeu uma cruz para carregar na colônia, com trabalho forçado, tratamento não humano, tortura ou chegaram mortos nas embarcações. Sendo inclusive, segundo os historiadores, um cemitério onde sepultavam os escravos mortos na viagem (LE NOUVELLISTE, 2014).

De um mercado de escravos mudou para um centro onde todos os comerciantes podem aproveitar este espaço para vender suas mercadorias, sejam os produtos da agricultura familiar, sejam outros tipos de produtos, como vestidos, tecidos, etc. (CIAT, 2012).

Nos anos 50, segundo Devauges (1954), a cidade recebeu muita mercadoria dos outros departamentos, cujas vendas eram realizadas principalmente no mercado *Croix-des-Bossales*. Segundo um entrevistado, que morava e estudava em Porto Príncipe durante os anos 1960, relatou que:

O mercado Croix-des-Bossales nos anos 1961 vendia muitos produtos agroalimentares. Os ônibus que chegavam do exterior do país estacionaram no mercado para desembarque de passageiros de outros departamentos. Também os caminhões que traziam os produtos da agricultura familiar chegaram junto com os camponeses, agricultores e as *madanm Sara*⁸ naquela época. O mercado era aberto com lojas pré-fabricadas, tinha alguns depósitos no mercado para os vendedores guardarem seus produtos, sempre tinha muita gente para comprar no mercado e naquela época essa área da capital era bem seguro. Lembrei que quando saí do interior desembarcava em Porto Príncipe ao lado do mercado Croix-des-Bossales. Na época o estacionamento do ônibus era nesse local junto com o mercado e depois isso mudou. Mas, o mercado era uma referência para comprar produtos de qualidade e orgânica (Entrevistado 6, que ocorreu presencialmente no dia 24/05/2022. Tradução minha).

Durante o regime Duvalier, conforme a Figura 5, tinha os comerciantes vendendo nas ruas e, na frente do mercado, podem ser vistos os caminhões que são os meios de transporte para trazer as mercadorias até Porto Príncipe. Embora fosse um momento em que a condição econômica era frágil, com renda baixa, a capital era mais segura e limpa (MARTIN, 2005).

⁸ Madanm (palavra em crioulo haitiano, significa senhora) Sara mulheres da zona rural do Haiti que são empreendedoras, responsáveis para vender os produtos da agricultura familiar nas suas cidades, em todos os departamentos do Haiti e até no exterior. Esse tema será aprofundado adiante.

Figura 5 – O mercado durante regime Duvalier em 1986



Fonte: ICP (1986).

Quando havia o anúncio de uma tempestade forte no Caribe que podia atingir a cidade, o comércio no centro de Porto Príncipe não abria para evitar o pior. Se havia inundação, todas as mercadorias nos depósitos se estragavam devido às infraestruturas urbanas precárias e antigas no centro da capital. Uma entrevistada que morava em Porto Príncipe relatou que:

No ano de 1983 o mercado de Croix-des-Bossales era um lugar vazio com galpões em números reduzidos. Os comerciantes de outros departamentos chegaram para vender os produtos agroalimentares no mercado. Não tinha muito vendedor de tecidos ou roupas só lembrei que os vendedores da agricultura familiar eram muitos e a população era em grande quantidade, naquela época a cidade era muito limpa. A gente não tinha medo de circular a noite ou de dia em qualquer horário e podia ir em qualquer lugar no centro de Porto Príncipe e os agricultores chegavam a qualquer horário no mercado Croix-des-Bossales para trazer suas mercadorias. O comércio de pèpè era bem menor naquela época. (Entrevistada 4, que ocorreu presencialmente no dia 13/04/2022. Tradução minha)

Desse modo, durante esses anos a cidade não tinha muita gente comparada com os dias atuais. O crescimento populacional foi rápido na capital, passou de 140.000 habitantes em 1950 para quase 2,5 milhões em 2010 (MARIA et al, 2014). Além disso, o comércio da diáspora, que tem nome popular no Haiti de *pèpè*, uma palavra do crioulo haitiano para se referir aos artigos que podem ser novos ou usados que saíram dos EUA para ser vendidos nesse mercado. Estes produtos começaram a chegar no porto, perto do mercado, desde a presidência de Kennedy, no ano 1960, quando este presidente criou um decreto para entrada do *pèpè* para “ajudar” o país na época, sendo que o ingresso desses produtos foram crescendo grandemente (CHALLENGES NEWS, 2016).

Assim, o ano de 1960 foi o ponto referencial para este comércio, que até os dias de hoje continua presente. O *pèpè* não se limita só numa única categoria de produto, pois se incluem vários produtos importados, como: vestido novo ou usado, comida ultra processada, arroz, feijão, aparelhos eletrônicos, carro importado usado, moto usada, tecido e outros itens de múltiplos usos. Mas, no caso dos aparelhos eletrônicos ou automóveis, suas vendas são feitas fora deste mercado (MARDNR, 2016).

Nos anos antes do terremoto do dia 12 de janeiro de 2010 havia um número grande de pessoas que estavam morando na cidade e muitos vendedores cercavam este local, com muita gente comprando. Os produtos eram vendidos dentro e fora dos estabelecimentos comerciais devido ao aumento da população na capital e a chegada de gente de outros departamentos para vender ou comprar.

Entre o início dos anos 2000 e antes do terremoto de 2010, era difícil de circular devido a grande quantidade de pessoas e carros que transitavam no local. Às vezes se formavam uma grande e interminável fila de pessoas, por todos os lados e o cenário se repetia em muitas partes do centro (CIAT, 2012). Uma grande variedade da produção nacional estava à venda, formando uma grande feira todos os dias da semana.

Em 2008, um fundo do governo venezuelano realizou investimentos no mercado, renovando algumas áreas, modernizar os espaços e criando infraestruturas novas. Mas, isso não durou muito e aconteceram ações indesejadas, como incêndios, a perda de mercadorias, muitos vendedores faliram e ficaram endividados (LE NOUVELLISTE, 2014).

O terremoto de 2010 danificou a parte mais antiga da cidade, que destruiu muitas construções, inclusive no mercado. Além disso, ampliaram-se os problemas de insegurança, insalubridade e informalidade (CIAT, 2012). Em 2011 começou a ter incêndios no local e isso afetou o desenvolvimento do comércio alimentar. Houve alguns trabalhos de renovação depois desses fatos, para tentar um novo começo para os comerciantes, mas a

situação segue difícil.

Em 2021, devido ao crescimento da violência na capital, guerra das facções, postos de polícia sendo tomados nas redondezas da cidade, a incapacidade das forças de segurança de garantir a segurança da população, afetou diretamente o mercado. Além disso, casos de sequestro, estudantes sendo vítimas de bala perdida e um clima de insegurança forte tornaram Porto Príncipe um lugar difícil para viver devido à nova configuração social e à ameaça de circular livremente (LE NOUVELLISTE, 2021).

A Figura 6 mostra o mercado no ano de 2021, com as ruas quase vazias. Quem conheceu a cidade durante os anos de 2003 até 2012 pode não acreditar que tem pouca gente nessa parte da capital, sendo que isso é o efeito das mudanças sociopolíticas. Assim, o mercado e suas atividades foram perdendo sua vitalidade e sua relevância (TAIWAN NEWS, 2021).

O número de pessoas baixou muito nesse mercado por medo de perder sua vida nas ruas perigosas da capital. Mesmo assim, o centro comercial nunca parou de funcionar e os vendedores enfrentam aquelas situações perigosas com coragem e paciência. Com a presença das forças paralelas⁹, muita gente não quer frequentar esse espaço desde os anos 2015 até os dias atuais por medo de serem baleados. Nos últimos anos houve pouca prosperidade para o setor, pois em paralelo, há calamidades derivadas de fenômenos climáticos, como, terremoto, furacão ou tempestade, que afetaram o país e o mercado sofreu com isso, pois os vendedores não conseguem vender suas mercadorias adequadamente (MARNDR, 2016).

A própria infraestrutura antiga da cidade, sem adaptações adequadas para suportar a quantidade de pessoas (CIAT, 2012), com destaque as redes antigas de esgoto, faz com que, nas épocas de chuvas, ocorram alagamentos que afetam grandemente a vida da população em geral e provocam a perda de mercadoria. E, com as catástrofes naturais, ocorre com frequência a falta de eletricidade em Porto Príncipe. Além disso, os problemas econômicos no Haiti se agravaram, com destaque ao desemprego, a informalidade e a inflação (PRESSOIR et al, 2016).

⁹ As forças paralelas são grupos armados que são presentes em alguns bairros em Porto Príncipe até mesmo em outra cidade.

Figura 6 – Imagem aérea do mercado Croix33-des-Bossales no ano (2021)



Fonte: Taiwan News (2021).

Em síntese, este mercado sofre com a realidade atual do país, com destaque a situação de instabilidade sociopolítica, crise econômica, problemas climáticos e ingresso massivo de produtos importados. Diante do medo que a população está enfrentando, a circulação de clientes, de agricultores e *Madanm Sara* foi reduzida expressivamente no *Croix-des-Bossales*, com parte da atividade comercial paralisada, com muitos comerciantes e clientes sem forças para seguir diante. Apesar de todo esse contexto difícil e complexo, ele não foi capaz de derrubar este patrimônio comercial. Apesar de não ter a vitalidade, a segurança e o movimento visto em momentos anteriores, ele segue existindo e resistindo, como veremos adiante.

2.3 HISTÓRIA DO MERCADO HYPPOLITE: DO SÉCULO XIX ATÉ HOJE

O mercado Hyppolite foi construído em 1890 por ordem do presidente *Florvil*

*Hyppolite*¹⁰ e no dia de 22 de novembro 1891 foi inaugurado. O engenheiro Alexandre Bobo foi quem fez a obra do mercado Hyppolite, que virou uma atração turística para quem visita a capital. A construção desse mercado é feita, principalmente, de ferro, e por isso as pessoas da capital tem costume de chama-lo de “Mercado de Ferro”. No princípio, os principais produtos comercializados produtos agroalimentares, roupas e artigos artesanais para turistas.

Atualmente, é comum encontrar os produtos agroalimentares da agricultura familiar como: legumes, arroz, feijão, leite, carvão, produtos alimentícios importados entre outros. Outros itens encontrados são: artesanatos, roupas, tecidos, livros. Na noite do dia 29-30 de maio de 2008 o mercado foi destruído por um incêndio e boa parte da estrutura foi danificada (ISPAN, 2010). O governo tomou algumas medidas para assegurar a não violação do espaço logo após o acontecimento. O terremoto que aconteceu em 2010 destruiu muitas construções antigas em Porto Príncipe e, também, afetou o mercado *Hyppolite* (ISPAN, 2010).

A reconstrução do mercado depois do terremoto em 2010 foi possível graças ao financiamento da companhia de comunicação Digicel¹¹. O projeto custou cerca de 12 milhões de dólares e o mercado foi reinaugurado no dia de 11 janeiro 2011 (LE NOUVELLISTE, 2011). Quando reabriu o mercado, os espaços ficaram mais bonitos, novos métodos foram estabelecidos para os comerciantes integraram as lojas e ficou mais fácil encontrar os produtos.

Entretanto, o local sofreu outros incêndios nos anos seguintes e os comerciantes perderam quase todas as mercadorias. São acontecimentos que desestimulam os empreendedores e que fizeram perder muitos clientes (CIAT, 2012). Manter este mercado funcionando foi e é um desafio devido aos problemas como: terremotos, incêndios ou falta de eletricidade (CIAT, 2012). Não obstante, é um mercado mais organizado que a maioria dos espaços de comercialização de Porto Príncipe (inclusive quando comparada ao *Croix-des-Bossales*), o que acaba sendo uma característica que atrai o interesse dos compradores e dos vendedores, que desejam em ter um espaço neste local.

A Figura 7 mostra o mercado *Hyppolite* com seu desenho arquitetônico, na parte

¹⁰ O presidente Florvil Hyppolite, segundo o site Ancestry (2022, p.1), nasceu no Haiti em 26 de maio de 1828, filho de Jacques Sylvain Hyppolite e Rose Louisine Dessalines, e se casou com Florna Colo e teve 6 filhos. Ele faleceu em 24 de março de 1896 em Porto Príncipe, Haiti.

¹¹ Digicel entrou no Haiti em agosto de 2005 e foi uma inovação para comunicação telefônica para o país (LE NOUVELLISTE, 2005).

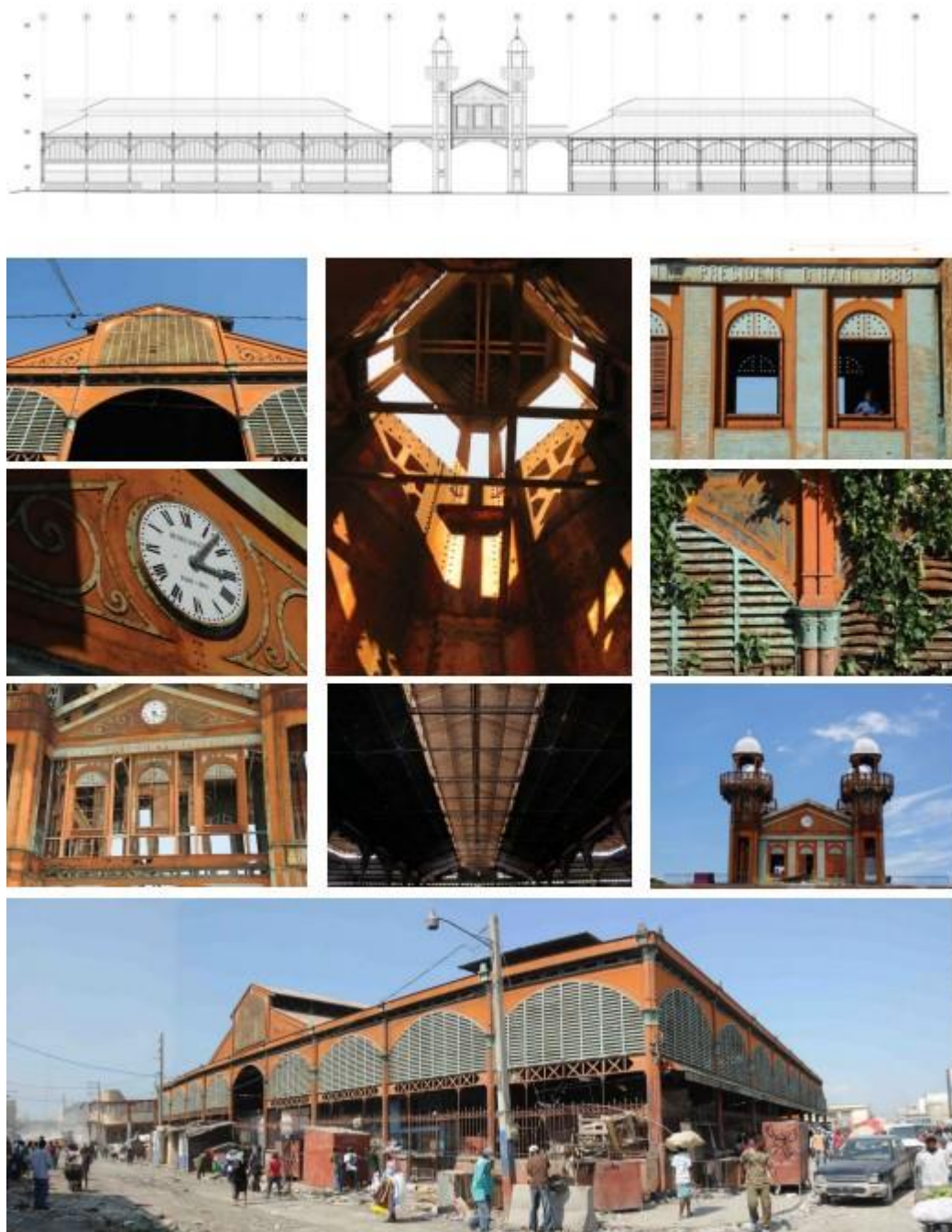
superior da foto, diferentes ângulos da estrutura e, na parte inferior, um panorama no nível da rua. A Figura 7 é uma imagem recente do mercado e a Figura 8 mostra uma imagem dos anos 50, dois tempos bem distantes.

Este estabelecimento, mesmo com a desvalorização do centro da capital nos últimos anos – derivada da crescente violência, rede de esgotou saturada e grupos que controlaram essa parte da capital – não parou de funcionar porque alguns vendedores optaram por continuar comercializando seus produtos nesse espaço, mesmo sendo um local de alto risco para suas vidas (CIAT, 2021).

Muitos só têm este lugar para ganhar suas vidas, educar seus filhos e estes negócios são a sua última chance, e por isso que, mesmo quando o mercado foi destruído ou há grande risco em circular nessa região, continuaram normalmente com as suas atividades (MARDNR, 2016). A atividade comercial feita no local tem um valor imenso para a população e para o crescimento econômico de Porto Príncipe, sendo que muita gente teve suas vidas mudadas a partir do comércio neste mercado (FERNANDES et al, 2016).

Os vendedores, a cada momento, tentam seguir em frente, mas uma catástrofe natural ou a insegurança batem com frequência nas suas portas. Dessa forma, a desolação nesses espaços é bastante forte, e muitos vendedores deixaram o país para investir suas economias em território estrangeiro (MARNDNR, 2016).

Figura 7 – Imagem recente do mercado Hyppolite



Fonte: ISPAN (2010).

Figura 8 – O mercado em ferro no passado em Porto Príncipe nos anos 50



Fonte: ISPAN (2010).

3 PRODUTOS AGROALIMENTARES HAITIANOS E ESTRANGEIROS

Este capítulo abordará os produtos agroalimentares presentes nos dois mercados estudados neste trabalho (*Croix-des-Bossales e Hyppolite*), revelando os produtos vendidos, a sua origem (produtos estrangeiros ou os produtos agroalimentares nacionais), bem como as tensões que existem entre esses dois grupos de mercadorias. Nesse sentido, mostrará como as mercadorias importadas são comuns de encontrar em Porto Príncipe, inclusive nos dois mercados estudados. A produção nacional foi substituída ao longo dos anos pelos produtos agroalimentares estrangeiros e isso está crescendo dia após dia (MARNDR, 2016).

O país tem boa parte das suas produções agrícolas reduzidas devido ao êxodo rural, períodos prolongados de seca, o investimento do governo insuficiente para apoiar os pequenos agricultores. Além disso, as políticas e ações das instituições da agricultura familiar não conseguiram de maneira adequada realizar ações para garantir a segurança alimentar e o comércio exterior dominou o mercado nacional. Isso criou uma situação de dependência do comércio agroalimentar internacional (PRESSOIR et al, 2016).

3.1 OS PRODUTOS VENDIDOS NOS MERCADOS ESTUDADOS E A SUA ORIGEM

Nos mercados *Croix-des-Bossales e Hyppolite* normalmente há uma grande variedade de produtos nacionais ou internacionais vendidos. Muitos dos produtores são da agricultura familiar haitiana, enquanto outros vem do exterior, principalmente da República Dominicana e Estados Unidos. É normal encontrar arroz e feijão estrangeiro, enquanto os produtos nacionais mais comuns são carne, frutos do mar, café, legumes e produtos processados da indústria alimentar haitiana.

No caso do açúcar há tanto nacional como estrangeiro. Os produtos nacionais provem de diferentes departamentos do país e são majoritariamente orgânicos devido a prática de alguns agricultores que produziram seus produtos sem agrotóxicos. Eles são dependentes das estações do ano, observação da fase da lua, além de outros fatores, e suas produções estão disponíveis algumas vezes no ano (MARNDR, 2016).

Nos mercados estudados são vendidas muitas variedades nacionais de temperos, como: alecrim em pó, louro, orégano, canela, erva doce, gengibre, mostarda. Entre os legumes que se encontram no *Croix-des-Bossales e Hyppolite*, pode-se destacar:

alcachofra, aspargo, berinjela, acelga, brócolis, cenoura, salsão, repolho, couve-flor, palmito, pepino, abóbora, abobrinha, agrião, coentro espinafre, folha de moringa, abóbora, quiabo, alface, chuchu, nabo, cebola, azeda, ervilhas, pimenta, beldroega, rabanetes, tomates e entres outros (PRESSIOR et al, 2016). Entre esses produtos, a maioria é de origem nacional.

As frutas comuns nesses mercados são: damasco, amêndoa, abacaxi, condessa, caimito, melão, carambola, cereja, ciruela, limão, graviola, banana, morango, romã, maracujá, tangerina, manga, melão de água, melão França, coco, laranja, mamão, pêssego, pera, caju, maçã, uvas e frutas secas importados (PRESSIOR et al, 2016).

No caso das frutas, o Haiti produz principalmente uva, maçã e morango. Entre as frutas importadas, destaca-se maçã verde, pera, ameixa e frutas secas oriundas principalmente de EUA, República Dominicana e França. Todos os nomes dessas frutas foram traduzidos para o português para poder encaixar na realidade brasileira, mas, no Haiti o tamanho e gosto deles têm algumas diferenças leves, devido a qualidade orgânica de alguns produtos vendidos nesses locais¹².

Outros produtos encontrados e vendidos nos mercados estudados são: inhame, malanga, mandioca, batata doce, batata, fruta pão, aveia, trigo, milho moído, milho, arroz branco, arroz amarelo, café, amêndoas, amendoins, castanhas de caju, *mazombel* (nome em crioulo haitiano), grão de bico, feijão de França e uma grande variedade de ervilhas (verdes, brancas, pretas e vermelhas). Estes últimos são produtos da agricultura familiar haitiana.

As carnes disponíveis podem ser de diferentes espécies. Entre os animais aquáticos consumidos, destaca-se o caranguejo, lagostim, caracol, arenque, arenque de

¹² Os nomes de algumas mercadorias no mercado Croix-des-bossales em crioulo haitiano são: diri nasyonal literalmente traduzido arroz nacional, pwa nasyonal (feijão nacional), bannann peyi (banana do Haiti), fig (banana) catura, kiyès (parece uma categoria de banana prata), patat (batata doce), yanm (igname), lwil (óleo), vyann kabrit (carne de cabra), vyann pintad (parece uma espécie de galinha de Angola), poul peyi (frango nacional), poul etranje (frango importado), vyann bèf (carne de boi), vyann kochon (carne de porco), vyann mouton (carne de ovelha), pwason dlo lanmè (peixe do mar), pwason dlo dous (peixe de rio), legim nacional (legume nacional), manyòk (mandioca), citwon (limão), mango (manga), chadèk (parece uma laranja mas, de tamanho de duas a três vezes maior que uma laranja normal), zoranj (laranja), grenadya (maracuja), lay (alho), yanm mabibi (igname de uma categoria diferente), sel (sal) e tem as lojas de pèpè e tecidos. No mercado Hyppolite, tem mais a venda de alguns produtos agroalimentares estrangeiros como: diri Miami (arroz de Miami), pwa Miami (feijão Miami), farinn etranje (farinho de trigo estrangeiro), lwil (óleo), epis (tempero), chabon (carvão), rechon chabon (fogão de carvão) bouchwi (açougue) e tem as lojas de roupas importados e tecidos (MARNDR, 2016). É importante ressaltar que o comércio de carvão ocasiona a destruição da cobertura vegetal do Haiti, e é um comércio muito lucrativo.

sal, lagosta, ostras, sardinha, bacalhau e peixes do mar em geral e de água doce. Além disso, se consome muita carne de cabra, ovelha, peru, gado, galinha de Angola¹³, porco e frango, além de ovos e leite. A maioria desses provem do Haiti, além disso as salsichas, queijos e farinhas são importados da República dominicana ou dos EUA (MARNDR, 2016).

O estilo de vida do povo, com destaque ao padrão de consumo, foi sendo transformado ao longo do tempo e, atualmente, aceita sem questionar a qualidade e a quantidade dos produtos exóticos que entraram na capital e são vendidos nos dois estabelecimentos analisados neste trabalho. Isso acaba sendo outro empecilho para que a produção nacional possa se desenvolver.

Apesar da alta importação, alguns produtos consumidos são endêmicos. *Laleau* (lalo) é um legume que os haitianos gostam e costumam comer. Muitos acreditam que sua origem é do Departamento de *Artibonite* e geralmente seu consumo é feito com a carne de boi, porco ou algum fruto do mar. Em Minas Gerais, onde há muitos haitianos que vem desse Departamento, alguns deles trouxeram este legume, cultivam e comem nas suas refeições.

Lanman, *lianne* (lyann)¹⁴ em Douvre e *Lianne Panier* são outros legumes que, na cultura local, os haitianos usam como planta medicinal ou como legume. Alguns frutos como *chadèque* – que parece uma laranja de tamanho maior – é bastante popular no Haiti, além de *quenèpe*, outra fruta bem pequena e doce que os haitianos gostam bastante, particularmente crianças e jovens (PRESSIOR et al, 2016).

Muitas plantas que os haitianos consideram como legumes e *que tem no Brasil*, não são reconhecidas pelo povo brasileiro, mas são encontradas facilmente nos dois mercados estudados. No caso de uma planta medicinal que os haitianos têm costume de chamar “*asoroz*” utilizado para fazer chá para tratar algumas doenças como febre, gripe, resfriado ou por aumentar imunidade natural tem no Brasil também, mas não reconhecido pelo povo. Muitos destes produtos são trazidos para Porto Príncipe pelos comerciantes de outros departamentos ou por vendedores da capital. As produções de algumas plantas medicinais ou legumes são feitas nas regiões de *Kenscoff*, *La plaine* e *Delmas* (MARNDR, 2016).

¹³ No Haiti as pessoas chamaram o animal de “*Pintade*” e seu consumo é comum entre a população.

¹⁴ *Lianne* (lyann) é um legume ou planta medicinal vai depender para quais fins a pessoa vai usar. e a imagem de uma espécie de lyann disponível em:
<https://i.pinimg.com/originals/d0/14/bf/d014bf939817a79f122f20599336520f.jpg>

Além disso, os produtos nacionais que o país oferece para os mercados agroalimentares são: arroz nacional, feijão e feijão de Congo, farinha de trigo, milho, tubérculos, mangas, mamão, abacaxi, abacate, frutas cítricas, cacau, tabaco, manga, sorgo, café e cana-de-açúcar (FEWS NET, 2018).

O país é considerado autossuficiente para fornecer os produtos como: milho, sorgo, tubérculos e banana. Mas, é deficitário para fornecimento do arroz que é muito importante para o consumo nacional (FEWS NET, 2018).

Figura 9 – Uma planta disponível no mercado haitiano lyann



Fonte: Pinterest (2022).

Os produtos citados acima, que já têm um reconhecimento bastante forte na cultura alimentar haitiana, não podem ser eliminados, seja pelo seu consumo como alimento, seja pelo seu uso como plantas medicinais nacionais (MARNDR, 2016). Por isso, o comercio exterior nunca vai conseguir dominar este mercado, pois essas raízes não podem ser derrubadas. Entretanto, como veremos abaixo, há muitos produtos alimentares importados chegando em grandes quantidades em Porto Príncipe e sendo vendidos nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*.

3.2 PRODUTOS ALIMENTARES IMPORTADOS EM PORTO PRÍNCIPE

Como visto acima, são vários os produtos agroalimentares importados que entraram no Haiti. Dos Estados Unidos, vem principalmente o arroz, feijões, sêmola, farinha de milho óleo de soja e trigo. A República Dominicana vende, principalmente, farinha de trigo e banana. Além disso, há o comércio de comprador individual formal ou informal de haitiano(a) que envolve arroz, farinha de trigo, milho moído e farinha de milho, feijão, biscoitos, banana e cana de açúcar. Outros parceiros comerciais são a Malásia, Indonésia, que venderam óleo de palma vegetal para o Haiti. A maioria dos produtos agroalimentares importados chegaram em Porto Príncipe para depois serem vendidos em outros Departamentos do país (FEWS NET, 2018).

O Haiti é membro de instituições internacionais para o comércio de alimentos como: Comunidade do Caribe (Caricom), Mercado Único do Caribe (CSME), Fórum do Caribe (Cariforum), OMC (organização mundial de comércio) e Iniciativa da Bacia do Caribe (IBC) com a participação dos EUA (FAO, 2015). Mas, muitos dos produtos que entraram no Haiti, vêm de outros países como da América do Norte ou Europa, cujas atividades comerciais aumentaram muito nos últimos anos (PRESSOIR et al, 2016).

A entrada dos produtos importados não sofre grande concorrência com os produtores nacionais, sendo que a importação está presente a décadas no país, como relatou Devauges em 1954 na história do Porto Príncipe. O comércio exterior estava muito presente já nos anos 50 e a cidade foi um centro de gestão para os produtos internacionais que eram enviados a outras partes do país (DEVAUGES, 1954). Ainda hoje essa realidade não mudou muito, pois a capital segue sendo o local principal de entrada das importações de produtos agroalimentares do Haiti (FEWS NET, 2018).

Figura 10- Tabela de importação de alguns dos principais produtos importados pelo Haiti entre 2019 e 2021

Código	Produto	Valor importado em dólar, 2019	Valor Importado em dólar, 2020	Valor importado em dólar, 2021
1006	Arroz	230.865	292.577	246.430
0207	Carne, frango, peru,	79.745	92.628	136.818
1701	Açúcar	74.915	93.066	94.991

Fonte: trademap (2021). Elaboração própria???

O site de trademap só disponibilizou os valores em dólares americanos dos

produtos importados pelo Haiti nos últimos anos, não deu informação como: a quantidade de produtos em toneladas que o país importou e a porcentagem do consumo nacional.

Nos anos 1981 a porcentagem de importação de produtos agroalimentares no Haiti estava inferior a 19% e permaneceu assim até o fim dos anos 80. A produção nacional naquela época fornecia a maioria dos produtos agroalimentares consumidos pelos haitianos e era predominante nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*. Mas, durante os anos 2003 e 2005, a produção alimentar haitiana reduziu a 43% a sua capacidade para abastecer os mercados agroalimentares e a importação dos alimentos subiram até 51% e ajuda alimentar 6% (MARNDR, 2016).

Isso ocorreu porque a agricultura do Haiti enfraqueceu bastante pela falta de política pública e crédito rural quase inexistente. Além disso, há poucos investimentos na formação acadêmica dos profissionais que deveriam atuar na extensão rural e assistência. Neste sentido, estes benefícios seria uma boa alternativa para o desenvolvimento de acordo com as reflexões do pesquisador Freire ([1969] 2015).

Depois do terremoto que aconteceu em 2010, que teve seu epicentro bem próximo de Porto Príncipe, a importação para o consumo nacional chegou no nível de 80%, ou seja, os produtos agroalimentares importados ganharam ainda mais espaço. Os principais produtos que o país importou mais são: arroz, ovos e frango, que representa aproximadamente 82% até 96% das importações (MARNDR, 2016).

O leite e derivados estão entre as mercadorias estrangeiras mais compradas para abastecimento nacional (MARNDR, 2016). Além disso, há a importação informal de cebolas, cenouras e batatas. Há uma rota informal de exportação ou importação que alguns produtores haitianos praticaram para República Dominicana da produção agroalimentar haitiana que são: tubérculos, banana, milho, sorgo e feijão (MARNDR, 2016).

Com esse cenário da importação, os dois mercados estudados neste trabalho contribuíram para promover a produção nacional assim como as mercadorias importadas. Muitos vendedores têm costume de comprar na República Dominicana, Panamá e Estados Unidos da América para vender no mercado *Hyppolite* ou *Croix-des-Bossales*, sejam mercadorias agroalimentares ou outros produtos como roupas, tecidos e aparelhos eletrônicos. Às vezes a quantidade desses produtos não foi contabilizada pelos serviços oficiais porque muita gente está em situação de informalidade (MARNDR, 2016).

Entre as pessoas que entrevistei, algumas relataram caso de vendedores que têm costumes de comprar produtos agroalimentares na República Dominicana para vender nos mercados analisados neste trabalho. Uma delas relatou como ela tem amiga que tinha

costume de comprar em outro país (República Dominicana):

Tinha uma amiga que vendia no mercado produtos agroalimentares importados em ferro e uma vez ela acabou de comprar por 20 mil dólares de mercadorias na República Dominicana e ela perdeu todas as mercadorias num incêndio no mercado todas as suas mercadorias. Ela decidiu não vender mais no mercado e mudou para a região de Carrefour (lugar perto de Porto Príncipe, aproximadamente 20 minutos de carro) e lá abriu uma loja e tem 8 funcionários. (Entrevistada 1, que ocorreu no dia 03/04/2022 via WhatsApp. Tradução própria).

Essa situação mostrou como aqueles que têm para investir na agricultura haitiana estão comprando no exterior para vender nos mercados do Haiti, contribuindo para aumento da importação dos produtos agroalimentares nos últimos anos. Além disso, os vendedores não estão satisfeitos com a produção nacional, porque alguns produtos agroalimentares não estão disponíveis durante todo o ano, apenas na safra, enquanto os produtos importados podem ser obtidos em qualquer momento (FEWS NET, 2018).

Em suma, os dois mercados estudados apresentam uma grande variedade e elevada quantidade de produtos agroalimentares importados como arroz, feijão, milho, farinha de trigo, frango, entre outros produtos. Assim, há essa competição entre a agricultura familiar nacional e a indústria alimentar haitiana contra a importação (composta principalmente por marcas multinacionais), mas as mercadorias importadas predominam nos dois mercados agroalimentares de Porto Príncipe estudados (MARNDR, 2016). Vale ressaltar que, segundo a mapa mundial de comércio Trademap¹⁵, o Haiti tem uma balança comercial negativa (importa mais que exporta), comprando de outros países muitos outros produtos, como combustíveis, madeira, metal entre outros (TRADEMAP, 2021).

Os produtos importados que já citei acima são comprados nos atacados no centro de Porto Príncipe para serem vendidos nos dois mercados estudados neste trabalho (PRESSIOR et al, 2016). Então, na capital, o comércio dos produtos importados predominou sobre a produção nacional e constituíram a renda de muitas pessoas. Neste sentido, as mercadorias importadas estão mais presentes no cotidiano dos haitianos devido ao enfraquecimento da produção rural e a evasão dos investidores na indústria agroalimentar haitiana (MARNDR, 2016).

¹⁵ Trademap é um mapa mundial que disponibiliza informação sobre a quantidade de dinheiro que os países estão investindo na importação ou importação. As informações sobre as importações do Haiti de 2013 até 2021 estão disponíveis em: https://www.trademap.org/Product_SelCountry_TS.aspx?nvpm=1%7c332%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c1%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1

O comércio das mercadorias alimentares praticado em *Croix-des-Bossales* e no mercado *Hyppolite* mudou drasticamente com a entrada dos produtos importados. Os vendedores que antes dependiam dos agricultores da agricultura familiar, agora passaram a comprar nos grandes depósitos de atacados no centro de Porto Príncipe, que são controlados por investidores que compram estes produtos no exterior.

Ainda que a origem na maioria dos produtos agroalimentares tenha sido alterada (de nacional para importada), estas mercadorias ainda seguem sendo uma fonte importante para economia de Porto Príncipe, um dos setores com mais crescimento econômico (MARNDR, 2016). Mesmo com a crescente atmosfera de insegurança na capital e, conseqüentemente, nos mercados estudados, muitos vendedores continuam desenvolvendo esta atividade.

4 CARACTERÍSTICAS E FUNCIONAMENTO DOS MERCADOS ESTUDADOS

Neste capítulo será tratada as características e dinâmica de funcionamento dos mercados *Croix-des-bossales* e *Hyppolite*, descrevendo as exigências para poder vender nesses espaços, quem são os vendedores de produtos agroalimentares, as diferentes formas de negociações comerciais e como estes mercados contribuem para a segurança alimentar em Porto Príncipe.

O mercado *Croix-des-bossales* é conhecido tanto como um espaço de comercialização de produtos da agricultura haitiana como de produtos agroalimentares importados. Ele funciona, em geral, de segunda até domingo das 6h da manhã até 18h. No mercado *Hyppolite* há uma diversidade maior de produtos, não só as mercadorias agroalimentares nacionais e importadas, como produtos artesanais da cultura haitiana, roupas e tecidos importados, restaurante e lanchonete. Está aberto por volta de 5:40h ou 6h até 18h. O primeiro mercado tem traços de um mercado rural, devido a comercialização de alguns produtos agroalimentares pelos próprios agricultores, que provem de diferentes departamentos do país. Já o segundo mercado funciona mais como um centro comercial, onde se pode encontrar diferentes categorias de mercadoria, ou seja, mais diversificado que o primeiro (MARNDR, 2016).

4.1 AS EXIGÊNCIAS PARA VENDER NOS DOIS MERCADOS

Para que os comerciantes possam vender seus produtos nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*, eles devem seguir as instruções da prefeitura de Porto Príncipe, que inclui: i) adquirir uma credencial (a qual eles têm que pagar); ii) manter seu espaço de venda limpo; iii) não ultrapassar o espaço que a prefeitura deu para cada vendedor para exercer sua atividade de comércio; iv) obedecer a todas as regras que o conselho municipal estabelece, como medidas de fiscalização.

Caso as regras não sejam respeitadas, os vendedores podem perder seus direitos para vender seus produtos nos respectivos mercados. As punições que os usuários destes espaços poderiam ter são: ter suas credenciais canceladas durante um período de 15 dias ou suspensão da permissão de vender por decisão da prefeitura e conselho municipal (LE MONITEUR, 1996).

A prefeitura de Porto Príncipe disponibiliza eletricidade, água potável, primeiros socorros e banheiros para os usuários destes mercados e uma taxa para vendedores

pagaram para manter os mercados na cidade de Porto Príncipe (LE MONITEUR, 1996). Em 1982, os comerciantes que ocuparam espaços no mercado *Croix-des-Bossales* ou mercado em ferro deveriam pagar uma taxa de 1 gourde por dia (LE MONITEUR, 1982). Posteriormente a taxa que a prefeitura de Porto Príncipe obriga a pagar está no valor de 1 até 10 gourdes por dia¹⁶ (LE MONITEUR, 1996). Este valor naquele ano de 1996, para os comerciantes, não era muito expressivo porque a moeda haitiana não estava tão desvalorizada como está nos dias de hoje. A venda dos produtos agroalimentares nos mercados no Porto Príncipe costuma ser por unidade e não por quilo, ou seja, as pessoas geralmente compraram por quantidade. Segundo uma antiga comerciante do mercado de Croix-des-Bossales, segue havendo exigências para vendedores do Porto Príncipe ou aqueles de outros departamentos e ela afirmou:

Com as reformas no mercado Croix-des-Bossales e mercado em ferro, muitas lojas foram abertas e para poder vender dentro de uma loja precisa alugar. Além disso, tem um cadastro que os vendedores precisaram fazer na direção geral de imposto (DGI) para serem aptos a comercializar seus produtos ou no caso dos agricultores eles precisam entrar em acordo com vendedores que já tem registro para vender sem preocupações. Tem uma contribuição que o sindicato do mercado em ferro tem costume pedir que lembrei um valor que varia depende do perfil de cada vendedor (Entrevista 1, que ocorreu no dia 03/04/2022 via WhatsApp. Tradução própria).

Atualmente, para aqueles vendedores que querem formalizar seus negócios no Haiti, precisam ter um cadastro de pessoa jurídica na Direção Geral de Imposto¹⁷. Mas, no caso das *madanm* Sara, mulheres vendedoras da agricultura familiar haitiana, ou alguns produtores, essas pessoas normalmente chegam em Porto Príncipe para vender de maneira temporária, geralmente passando alguns dias ou uma semana.

As vezes eles não vão precisar de registro, mas os órgãos fiscalizadores da prefeitura poderiam obrigar a pagar algumas taxas de ocupação dos espaços ou remover suas mercadorias. Há casos também que devem pagar para as forças paralelas, grupos armados das favelas que controlam os bairros destes mercados para poder ter livre circulação, vender sem preocupação (FERNANDES et al, 2012). Em suma, os espaços nunca foram gratuitos, pois os vendedores pagam para aqueles que controlam o território ou pagam para os órgãos fiscalizadores formais.

¹⁶ Em julho de 2022, 1,00 Gourde haitiano equivale a 0.046 Real ou 0.0086 Dólar.

¹⁷ DGI, Direção Geral dos Impostos, é uma instituição governamental, responsável para emitir vários documentos como número para pessoa jurídica e física entre outros serviços tem sua sede no bairro do centro de Porto Príncipe.

4.2 OS COMERCIANTES DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES: O PAPEL FUNDAMENTAL DAS “MADANM SARA”

Historicamente, o mercado Croix-des-Bossales era utilizado principalmente pelos vendedores que provinham das áreas rurais do país, como as *madanm Sara*, que são mulheres, além de vendedores agricultores homens. Mas também haviam outros vendedores(as) da capital, sobretudo para o comércio do *pèpè* (produtos importados usados). Um dos entrevistados, que conhece o mercado há muito tempo, descreve sua experiência no início dos anos 1980.

Então, vender no mercado de Croix-des-Bossales tinha seus benefícios. A gente tinha clientes fixos, eles eram grandes empresários, dono de restaurante, hotéis e escolas. As vezes ficavam esperando chegar no mercado de manhã ou a noite, nos anos 1981 principalmente, para comprar nossos produtos agroalimentares. Vendia muito naquela época! (Entrevista 6, que ocorreu presencialmente no dia 24/05/2022. Tradução minha)

O mercado *Croix-des-Bossales* foi historicamente um local reservado para acolher as pessoas da agricultura familiar que vinham vender seus produtos, inclusive de maneira esporádica e irregular. Nesse sentido, é importante ressaltar que muitos(as) vendedores(as) agricultores não eram fixos neste mercado porque, na maioria das vezes, eram moradores de outros municípios e vinham apenas um ou outro dia da semana para comercializar sua produção ou somente na safra de determinado produto (mesmo assim, tinham que pagar a sua contribuição para poder vender). Já no mercado *Hyppolite* tinha vendedores fixos, sendo que esse era o propósito do estabelecimento desde a sua criação, onde era possível encontrar as *madanm Sara* que moravam na capital e que tinham suas lojas lá. E nos dois mercados também haviam os vendedores que não eram agricultores e que moravam na capital, comercializando toda categoria de produtos, seja nacional ou importado, seja do ramo agroalimentar ou roupas, aparelhos eletrônicos, etc. (CIAT, 2012).

No caso da comercialização dos produtos alimentares nacionais nos dois mercados, ela era feita principalmente pelas *madanm Sara*, alguns vendedores agricultores homens que não abandonaram suas atividades (atuando tanto na produção agropecuária como na comercialização em Porto Príncipe) e alguns empreendedores intermediários (MARNDR, 2016). Atualmente, segundo as entrevistas que fiz durante este trabalho com haitianos que estão no Haiti, há muitos comerciantes nestes mercados que continuam a

vender normalmente, não obstante o conjunto de dificuldades já relatadas acima. Entretanto, a comercialização tem sido feita principalmente pelas *Madanm* além de algumas empresas do setor privado ou pela indústria agroalimentar haitiana (MARNDR, 2016).

A venda realizada por agricultores no centro de Porto Príncipe, inclusive nos mercados estudados, decaiu substantivamente nas últimas décadas. Segundo os entrevistados, além da entrada massiva de produtos importados e da insegurança que impera na região, que desencoraja a vinda dos agricultores para a comercializarem sua produção nesses espaços, os produtores rurais estão desamparados de apoio, enfrentando um conjunto de dificuldades que limita sua produção e o acesso aos mercados. Bem antes do terremoto os agricultores eram beneficiados por muitos programas e ações de ONG e cooperativas rurais. Além disso, alguns produtores receberam ajuda financeira de órgãos internacionais como da União Europeia (EU) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e conseguiram ingressar nos mercados rurais do país, inclusive vender no mercado *Croix-des-Bossales* com mais facilidade (MARNDR, 2016). Esses programas contribuíram para fortalecer a produção da agricultura familiar e ajudar as *madanm* Sara em ampliar o comércio agroalimentar no país. Entretanto, atualmente, segundo os entrevistados, há pouquíssimo apoio à agricultura familiar haitiana.

Frente a esse contexto, e com a redução da presença dos agricultores nos mercados maiores e mais distantes das suas localidades, as *madanm* Sara foram ocupando esses espaços e, atualmente, quase todo o processo da comercialização dos produtos agroalimentares no Haiti é feito por elas. Tradicionalmente as *madanm* Sara eram mulheres que provinham das áreas rurais, sendo que uma parte delas eram de famílias agricultoras, em que o marido e os filhos trabalhavam na terra e elas saíam para comercializar a produção da sua família e da vizinhança. Conforme se fortaleciam economicamente, foram indo para cidades maiores, chegando a Porto Príncipe. Nesse sentido, elas começam a fazer a conexão entre as regiões rurais mais afastadas e a capital do país, sendo centrais no abastecimento alimentar de Porto Príncipe, com destaque na comercialização da produção nacional. Na Figura 11 há uma foto de uma *madanm* Sara vendendo pimentão verde e berinjela.

Figura 11 – *Madanm* Sara vendendo pimentão verde e berinjela



Fonte: Madansarafilm (2021).

Com o passar do tempo as *madanm* Sara foram desmembradas em dois níveis. As *madanm* Sara nível 1, que são quem compra os produtos agroalimentares da agricultura familiar haitiana, e as *madanm* Sara nível 2, vão comprar as mercadorias do nível 1. Atualmente, é o grupo de nível 2 que vai vender nos dois mercados estudados neste trabalho, além de vários outros espaços de comercialização, e também é onde muitos vendedores locais compram as mercadorias. Em suma, o nível 2 é responsável por vender em atacado ou varejo, e na hora que elas vão vender nos mercados como de *Croix-des-Bossales*, muitos vendedores, donos dos depósitos de alimentos e clientes vão até elas para adquirir seus produtos (MARNDR, 2016).

Assim, para a comercializações dos produtos agroalimentares nacionais da agricultura familiar em Porto Príncipe e outras cidades maiores, é fundamental a presença das *madanm* Sara (MARNDR, 2005), mulheres vendedoras que geralmente tem uma faixa etária entre 23 até 60 anos. Essa profissão no Haiti não tem formação acadêmica e é hereditária, e muitas delas têm seu próprio circuito para comercializar os produtos agroalimentares como banana, cebola, café, amendoim, arroz nacional, feijão nacional, tubérculos, inhame, legumes, manga, carne de frango, de cabra e de boi, entre outros produtos da agricultura familiar haitiana. Este processo de distribuição começa nos seus departamentos até a chegada das mercadorias nas mãos dos vendedores no centro de Porto Príncipe.

Embora as *madanm* Sara sigam sendo o principal canal de escoamento da produção agroalimentar no Haiti, elas diversificaram a origem e o tipo de produto comercializado. Em Porto Príncipe as *madanm* Sara de nível 2 começaram a comprar produtos importados, principalmente dos EUA e da República Dominicana e China para vender nas suas cidades de origens, como ferramentas para construção civil, roupas, tecidos e livros, entre outros (PRESSOIR et al, 2016). Assim, na ida para a capital elas levam produtos agroalimentares da sua localidade e, na volta, trazem produtos importados demandados na sua região.

Para Pressoir et al. (2016), as *madanm* Sara são uma rede de comércio considerada frágil pelo conjunto de riscos que enfrentam, dado que as rodovias interdepartamentais têm infraestruturas precárias e, as vezes, os caminhões. Podem sofrer problemas técnicos, fazendo com que as mercadorias sofram perdas por má conservação (MARNDR, 2016). Além disso, há rodovias e estradas inseguras, controladas por grupos armados, e os caminhheiros podem ter suas cargas roubadas e as *madanm* Sara estão expostas aos assaltos durante suas viagens. Ainda assim, as *madanm* Sara seguem com uma administração hereditária, em que o conhecimento é passado de geração em geração. Obviamente que nos momentos mais críticos, marcados por instabilidades, crises e fenômenos que praticamente fecham o país (País *lock*¹⁸), há uma redução da vinda das *madanm* Sara para Porto Príncipe (FERNANDES et al, 2012). Mas, assim que a situação vai se reestabelecendo, elas vão retomando os trajetos e contribuindo de maneira substantiva para o abastecimento das grandes cidades, com destaque à Porto Príncipe, inclusive nos mercados Croix-des-Bossales e Hyppolite.¹⁹

A capital haitiana, mesmo com o impacto negativo gerado pelas catástrofes climáticas, pela crise política, pelas manifestações violentas e pela instabilidade econômica. Que causa o aumento nos preços de alimentos, os mercados Croix-des-Bossales e Hyppolite seguem existindo e resistindo graças a presença dos seus vendedores, com destaque às *madanm* Sara. Mais do que uma atuação específica nos mercados estudados, atualmente elas são responsáveis pela distribuição da grande maioria dos produtos

¹⁸ País *lock* é uma expressão que o povo haitiano usa quando a situação de uma crise afetou todas as instituições do país até chegar no ponto de paralisação total, sem condições de funcionar.

¹⁹ “A capilaridade das ‘Madanm Sara’ no território das cidades haitianas é tão grande que, no pós-Terremoto de 2010, quando a Minustah [Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti] não sabia precisamente como fazer levar os alimentos e medicamentos arrecadados mundialmente, foram elas que aliviaram, com seus produtos e sem qualquer procura e reconhecimento da Minustah, a situação de enorme vulnerabilidade na região da capital” (MAGALHÃES, MACHADO e BAENINGER, 2018, p. 85).

agroalimentares da agricultura familiar em todos os departamentos do Haiti (MARNDR, 2016). Nesse sentido, contribuem substantivamente com o escoamento da produção da agricultura familiar, fazendo com que chegue até as grandes cidades, assim é a principal via de abastecimento dos produtos alimentícios nacionais em Porto Príncipe.

4.3 NEGOCIAÇÃO, ATENDIMENTO E A ORGANIZAÇÃO DOS MERCADOS

No centro de Porto Príncipe, o comércio é uma das fontes de ingresso mais importantes para a economia das famílias, sendo que muitas passam essa profissão de geração para geração (FERNANDES et al, 2012). A cortesia, gentileza, humildade são comportamentos comuns que se podem encontrar quando uma pessoa vai comprar no mercado Croix-des-Bossales ou no mercado Hyppolite. Muitas vezes os comerciantes chamam os clientes que estão frequentando estes estabelecimentos para que eles possam olhar suas mercadorias (MARNDR, 2016).

No mercado Croix-des-Bossales, com séculos de existência, ao longo das décadas e entre gerações, as comerciantes mulheres representam a maioria dos vendedores, sendo evidente as relações de confiança entre elas e delas com os consumidores. Entretanto, em um contexto de aumento da violência na região, muitos consumidores deixam de frequentar os mercados deste estudo, como relatou uma antiga vendedora:

A minha família e as amigas que estão lá falaram para mim que esse mercado tem pouca atividade agora, devido aos problemas de insegurança, apontaram também que é melhor de não frequentar esses lugares por causa dos bandidos que estão nessa parte da capital. A minha amiga que eu te falei ela tem um negócio no mercado Salomon²⁰, ela compra seus produtos em Santo Domingo. (Entrevista 1, que ocorreu no dia 03/04/2022 no WhatsApp. Tradução própria).

Mas, entre as pessoas que seguem comprando seus produtos agroalimentares nos mercados estudados, elas acabam tendo seus vendedores favoritos que, ao longo dos anos, tornaram-se seus amigos. Neste sentido, estes vendedores podem oferecer bônus para seus clientes fiéis, empréstimo ou até mesmo oferecerem seus melhores produtos. As próprias *madanm* Sara têm uma relação semelhante com os vendedores e com os

²⁰ Mercado Salomon é um mercado que tem principalmente material para a construção civil, venda de outro artigo segundo a entrevistada 1 alguns vendedores do centro da capital mudaram para este mercado por causa da insegurança.

consumidores.

Elas conseguiram obter a confiança deles quando chegaram em Porto Príncipe, recebendo um acolhimento especial dos comerciantes parceiros como: ficar na casa dos vendedores caso desejem retornar ao seu Departamento depois de alguns dias, acompanhamento para conhecer a cidade de Porto Príncipe para comprar produtos que não têm na sua cidade ou fazer algum documento como passaporte para poder ir na República Dominicana e Panamá para adquirir algum produto importado para aumentar o tamanho de seus negócios (MARNDR, 2016).

Em termos de organização, o mercado de Croix-des-Bossales, até 2007, funcionava em espaços livres onde os vendedores comercializavam seus produtos agroalimentares, montando ali suas lojas pré-fabricadas temporárias para vender. Depois de 2008 o mercado passou por uma grande transformação, visto que muitos galpões foram construídos com ajuda do governo venezuelano. Essa nova administração obrigava os vendedores a alugar as lojas dentro dos galpões e os sindicatos dos comerciantes passaram a monitorar melhores os fluxos de vendedores e mercadorias. Segundo a entrevistada 1 os sindicatos que têm nos dois mercados estudados trabalharam para uma boa gestão dos vendedores, os comerciantes estão livres para se filiar, aqueles que entraram nesta filiação estão nas obrigações de contribuir mensalmente no sindicato.

Já o mercado em ferro sempre foi um grande estabelecimento comercial desde sua construção, em que internamente há diferentes lojas ou estandes (CIAT, 2012). Apesar disso, muitos comerciantes dividem seus espaços com mais vendedores, e aqueles com mais tempo de experiência na profissão acabam repassando seus conhecimentos para os mais recentes.

Os preços dos produtos vendidos nos dois mercados geralmente são fixados pelos comerciantes. Os clientes podem negociar com eles, mas, normalmente, alguns deles não aceitam e simplesmente se recusam a vender a preços muito baixos (FEWS NET, 2018). O valor do dólar americano influencia bastante os preços dos alimentos nestes mercados, dado que muitos são importados, como visto no Capítulo anterior. As principais moedas para comprar nos dois mercados analisados é gourde (moeda da República do Haiti) ou dólar americano, sendo que os vendedores aceitam tanto a moeda americana como a nacional (PRESSOIR et al, 2016).

Nesse modo, clientes que têm costume de comprar no mercado de Croix-des-Bossales ou no mercado *Hyppolite* têm em mente que a cada semana os preços podem aumentar ou diminuir, com forte influência do dólar americano. Por isso os vendedores

sempre sabem o valor do câmbio diário só para ajustar os preços das mercadorias em moeda nacional. Nos últimos precisamente em 2016 a moeda (gourde) do Haiti estava bem desvalorizada frente ao dólar, gourde sofreu grande desvalorização frente ao dólar americano e os preços dos alimentos subiram muito (PRESSOIR et al, 2016).

Muitas vezes os produtos agroalimentares nacionais chegaram a ter preços bem mais altos que produtos importados devido ao fato de que são comuns os agricultores haitianos praticaram modelo orgânico para produzir, além da distância e da precariedade das condições de escoamento que esses produtos percorrem para chegar em Porto Príncipe. E é importante reforçar que concorrem com produtos importados, sobretudo dos Estados Unidos, que apoiam fortemente seus agricultores, além de serem produtores maiores, mais capitalizados, que dispõe de alto padrão tecnológico, entre outras características que geram uma concorrência extremamente desigual com os produtores nacionais haitianos (PRESSOIR et al, 2016).

Assim, o arroz nacional *diri bèta* (arroz béta) produzido no departamento de Artibonite tem um preço mais alto em Porto Príncipe, nos mercados de *Croix-des-Bossales* ou mercado em ferro, que o arroz importado dos Estados Unidos. E este é um dos alimentos mais consumidos pela população da capital (MARNDR, 2015).

Os vendedores se comunicam bem com qualquer pessoa e há muitos argumentos em qualquer situação. Suas qualidades para vender são impressionantes e, como comentado, geralmente têm preços especiais para clientes fiéis, os quais podem ser relativamente baixos quando comparados aos preços normais para aqueles clientes novos (MARNDR, 2016). A confiança e a comunicação têm sido ferramentas centrais para eles criarem uma rede de clientes que sempre retorna, mesmo com muitos vendedores que comercializam os mesmos produtos.

4.4 A RELAÇÃO DOS MERCADOS COM A SEGURANÇA ALIMENTAR

Porto Príncipe não é uma cidade com atividade agrícola intensa. A maioria dos produtos agroalimentares que tem nesta cidade vem de outros departamentos do Haiti ou do exterior, principalmente dos EUA, República Dominicana e Panamá (MARNDR, 2016). O comércio sempre foi a atividade mais forte desde a sua criação em 1749, sendo que inicialmente o perfil dessa cidade era no comércio de café e cana de açúcar (DEVAUGES, 1954).

Mas, nos dias de hoje, aumentou a população e a demanda por produtos agroalimentares cresceu, com o governo e o setor privado recorrendo às importações de produtos para evitar a fome na cidade (PRESSOIR et al, 2016). Como efeito, mesmo com a crise na produção nacional, os mercados da capital – inclusive *Croix-des-Bossales* e o mercado em ferro – nunca ficaram sem produtos alimentícios durante o ano. Com o nível da produção agroalimentar nacional diminuindo nos últimos anos, a importação tem sido uma alternativa para abastecer as prateleiras (MARNDR, 2015).

Seria necessário o estado haitiano buscar alternativas para melhorar a produção nacional para que o país possa produzir seus próprios alimentos. Seria importante reduzir as importações de produtos agroalimentares e fomentar a agricultura nos departamentos haitiano, sobretudo onde a produção agrícola tem elevada aptidão, como o Departamento de *Artibonite*, zona rural de Jérémie e *Aux Cayes* no sul de Haiti, além das zonas rurais de nordeste e norte do Haiti para as produções de legumes.

O êxodo rural, estiagem, furacão e tempestade nos departamentos com maior área agrícola, como é o caso de *Artibonite* e norte do país, contribuíram grandemente para diminuição da produção agrícola (MARNDR, 2016). Além disso, é indispensável que o Estado crie políticas públicas para fortalecer a agricultura e formação de mais profissionais para atuar na extensão rural.

Mas, para abastecer os mercados rurais e mercados mistos, como é o caso do *Croix-des-Bossales* e *Hippolyte* no centro de Porto Príncipe, as importações tornaram-se um modelo de negócio adotado pela maioria dos vendedores particulares (PRESSOIR et al, 2016). Entretanto, os comerciantes e clientes sempre acreditaram que os produtos da agricultura familiar são a melhor produção por causa dos ensinamentos que recebiam dos pais de que os produtos agroalimentares importados não eram os melhores. Por isso, a população tem a expectativa de encontrar produtos orgânicos com qualidade e nacionais nestes estabelecimentos. Mesmo com a entrada de muitos produtos importados nos mercados, as *madanm* Sara sempre priorizaram a distribuição e comercialização dos produtos agroalimentares nacionais nestes mercados (MARNDR, 2016).

As zonas rurais sempre enfrentaram um conjunto de dificuldades, inclusive a concorrência desigual com produtos importados, e muita gente do interior foi obrigado a deixar suas comunidades para começar a empreender em outros departamentos mais próximos ou cidades. Nestes grupos estão principalmente as *madanm* Sara. Ainda assim, essas iniciativas não foram suficientes para que a grande maioria dos produtores rurais conseguisse viver bem com as suas rendas e, por isso. Muitas (*madanm* Sara) buscaram

alternativas como viajar para fora do Haiti para construir uma nova clientela na diáspora haitiana dos EUA, Canadá ou Europa sempre há grande número delas que estão viajando na América do norte ou central. Para vender as comunidades haitianas no exterior ou comprar alguns produtos nestes país estrangeiro que serão vendidos no Haiti. Mas alguns deles conseguiram se sair melhor e usaram o mercado de *Croix-des-Bossales* como um canal de venda da sua produção (MARNDR, 2016).

Como já destacado anteriormente, a comercialização dos produtos agroalimentares da agricultura familiar tem as *madanm* Sara como as principais os responsáveis pela distribuição e os abastecimentos dos mercados agroalimentares. Ainda que alguns pesquisadores considerem como uma logística desigual por causa dos problemas de administração dessas empreendedoras, que sofrem com estradas interdepartamentais em precária situação, caminhões com problemas técnicos e insegurança nessas rodovias até Porto Príncipe (PRESSOIR et al, 2016), essas mulheres são a marca da agricultura familiar haitiana. São as gerações dos agricultores familiares que nunca desistiram do sonho haitiano a maioria dos haitianos acreditaram na mudança do Haiti, principalmente a antiga geração, alguns jovens, e, mesmo deixando o Haiti, sempre voltaram para vender. A essa expressão que o povo gosta de dizer em crioulo haitiano “*lakay se lakay*” em português “a casa é a casa” significa que um haitiano não pode esquecer sua pátria ou seja aquela afirmação é usada por haitiano no exterior ou no Haiti.

Apesar do mercado de *Croix-des-Bossales*, que era tradicionalmente um mercado para o comércio dos produtos agroalimentares das zonas rurais do Haiti e o principal ponto de referência de vendedoras como as *madanm* Sara, nos últimos anos ocorreu a entrada de muitos produtos alimentares importados, assim como a introdução de novos comércios, com destaques para tecidos e roupas (MARNDR, 2016). Algo similar ocorreu com o mercado *Hippolyte*, ainda que este cartão postal do Porto Príncipe desde o princípio foi um centro comercial composto de várias categorias de artigos comercializado, como: produtos agroalimentares, roupas, tecidos, cosméticos, obras de artes, instrumentos culturais da folclores haitianos, restaurantes e lanchonetes (CIAT, 2012). Apesar de todas essas transformações, ambos se constituem em espaço importantes para o abastecimento de alimentos em Porto Príncipe e região metropolitana, aportando com a segurança alimentar da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os dois mercados agroalimentares mais antigos do centro de Porto Príncipe (Haiti), *Hyppolite* e *Croix-des-Bossales*, abordando a sua história, características atuais, importância e desafios, além de olhar a maneira como a produção nacional se insere nesses espaços. Os resultados obtidos apontam que os dois mercados estão presentes na vida da população de Porto Príncipe, mas passaram por grandes transformações, derivadas da própria situação do país.

Nos últimos 20 anos, frente a instabilidade sociopolítica, crise econômica e problemas climáticos, tem havido o ingresso massivo de produtos importados nos dois mercados, prejudicando o acesso da produção agroalimentar nacional, ainda que existam alguns consumidores fiéis à produção nacional (MARNDR, 2016). De todo modo, as situações de adversidades que a cidade está enfrentando impactaram os negócios destes empreendedores(as) e a segurança alimentar da população.

As hipóteses do trabalho foram confirmadas porque ambos os mercados são os principais pontos de comércio de produtos agroalimentares nacionais, mesmo que no decorrer dos anos a comercialização de produtos não alimentares e de alimentos importados tenha crescido nos mercados *Hyppolite* e *Croix-des-Bossales*. Além disso, mesmo com uma infraestrutura antiga e precária, em que a falta de planejamento urbano amplia a sua desorganização, e em meio à frequente instabilidade sociopolítica, crise econômica e problemas climáticos, estes mercados resistiram e se reestabeleceram. Obviamente que a insegurança pública, a instabilidade social e as situações de crises na capital afetam o funcionamento destes mercados, dificultando as atividades dos fornecedores, vendedores e clientes.

Apesar do difícil e complexo contexto atual, em que a vitalidade, a segurança e o movimento nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* não são iguais aos momentos anteriores, os mercados seguem existindo e resistindo, sendo importantes espaços para o abastecimento alimentar da população de Porto Príncipe. Parte importante disso se deve as *madanm* Sara, que atualmente são as grandes responsáveis pela distribuição dos produtos agroalimentares da agricultura familiar haitiana, sendo a principal via de abastecimento dos produtos alimentícios nacionais em Porto Príncipe.

As pessoas entrevistadas durante este trabalho - consumidores, vendedores e agricultores - indicaram algumas sugestões pensando na melhoria dos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte*, bem como no fortalecimento da presença da agricultura familiar

e da produção nacional nesses espaços. Os entrevistados haitianos demonstraram seus desejos para que haja uma melhoria na distribuição e produção agroalimentar no país, além de melhor condição para os usuários nos dois mercados.

Além da construção de estratégias para enfrentar a instabilidade sociopolítica, econômica e climática, a população em geral deveria apoiar mais a agricultura familiar haitiana. Por parte do Estado, o Ministério da Agricultura de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti deveria promover políticas públicas para resolver os problemas nas zonas rurais, como infraestruturas, eletricidade. E, também, a cidade de Porto Príncipe deveria ser segura para os moradores, favorecendo a circulação dos turistas no país.

Além disso, a partir da minha experiência como Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, para a melhoria a situação: primeiramente a agricultura familiar haitiana precisará ser reinventada para se adaptar melhor às mudanças climáticas, com a criação de políticas públicas para extensão rural e assistência técnica, criações de associações rurais em todos os departamentos, formações de cooperativas rurais, movimentos sociais, etc. Além disso, a diversificação e fortalecimento da produção agrária poderia ser uma alternativa de aprimoramento para reduzir as importações agroalimentares, acesso ao crédito rural, criação de espaço reservado só para as *madanm* Sara e os agricultores de outros departamentos, também seriam importantes para o estímulo à comercialização e geração de renda dos agricultores e segurança alimentar dos consumidores.

Ainda assim, muita coisa precisa ser feita na infraestrutura e para educação dos moradores no centro da capital como: estabelecer regras e implementar ações com as políticas públicas existentes para os cidadãos manterem limpos os bairros perto dos locais comerciais, as redes de esgotos são antigas precisarão de reformas, monitoramento da segurança pública, mais investimentos na produção nacional e mais segurança para usuários. Para as pessoas que entrevistei, suas principais queixas são que a capital precisa ser mais segura. Suas experiências nos mercados estudados foram boas e no futuro esperam que o comércio das *madanm* Sara seja mais dinâmico. Os espaços públicos deveriam ser mais preservados em todo sentido, para uma experiência mais justa daqueles que estão frequentando estes estabelecimentos e apoiar melhor a integração dos vendedores e agricultores, oferecendo mais proteção para eles.

REFERÊNCIAS

BAQUEDANO, F. et al. **Market integration and price transmission in consumer markets of developing countries**. Elsevier. EUA, Washington D.C. Política alimentar, P.103-114.2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306919213001619>

BAQUEDANO, Feliz. **Mission FAO/SMIAR d'évaluation de l'offre et des Marchés Alimentaires à HAÏTI**. FAO. Itália, Roma. P. 7-23, 23-05-2016. Disponível em:

<https://www.fao.org/3/i5614f/i5614f.pdf>

BARSKETT, Sir James. **HISTORY OF THE ISLAND OF ST. DOMINGO: FROM ITS FIRST DISCOVERY BY COLUMBUS**. New York : Mahlon Day ; 1824 ; ISBN : 0-7146-2703-8

BAZABAS, Dignan. **Du marché de rue en Haïti : Le système urbain de Port-au-Prince face à ses entreprises "d'espace-rue"**. Paris: L'Harmattan, 1997.

Britannica. **Jean-Pierre Boyer. United Kingdom, 2022**. Disponível em:

<https://www.britannica.com/biography/Jean-Pierre-Boyer>

BUNYAN, Rachael. 25 Years After 'Operation Uphold Democracy,' Experts Say the Oft-Forgotten U.S. Military Intervention Still Shapes Life in Haiti. TIME. EUA. 2019. Disponível em: <https://time.com/5682135/haiti-military-anniversary/>

CARLO, A. Célius, « **Créolité et bossalité en Haïti selon Gérard Barthélemy** », *L'Homme* [En ligne], 207-208 | Guyane, 2013. Acesso: 25 abril 2022. Disponível em: URL: <http://journals.openedition.org/lhomme/24697>

Challenges News. **Quand le Pèpè met en danger le savoir-faire**. Haiti, 2016. Disponível em: <https://challengesnews.com/quand-le-pepe-met-en-danger-le-savoir-faire/>

DEVAUGES, Roland. Une capitale antillaise : Port-au-Prince (Haïti). In: **Cahiers d'outre-mer**. N° 26 - 7e année, abril-junho. Porto Príncipe, Haiti. 1954. pp. 105-136; Disponível em: https://www.persee.fr/doc/caoum_0373-5834_1954_num_7_26_1901

DORIGNY, Marcel. Chemins Critiques. Revue haïtien-caraïbéenne, 1791-1951. Qui a peur de la démocratie en Haïti ? In : **Annales historiques de la Révolution française, n°293-294**, França, 1993. Révolutions aux colonies. pp. 560-561. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ahrf_0003-4436_1993_num_293_1_1595_t1_0560_0000_2

FERNANDES et al. **Les marchés populaires du centre de Port-au-Prince**. Viva Rio. Porto Príncipe, Haiti: CIAT, 2012. Disponível em: http://ciat.bach.anaphore.org/file/misc/201209EU_port-au-prince_centreville_marches_pop.pdf

Fews Net. **Les Fondamentaux du marché des denrées de base mars 2018**. Haiti. 2018. Disponível em:

https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/Haiti_Les_Fondamentaux_Marche_des_Denrees_de_Base_Mars_2018.pdf

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015 [1969]. (17^a edição)

GEO. En Haïti après le séisme. Prisma media. França. Disponível em: <https://photo.geo.fr/en-haiti-a-port-au-prince-apres-le-seisme-40794#rue-de-port-au-prince-en-haiti-apres-le-seisme-du-12-janvier-2010-bf9f0>

G. G. **L'acte de fondation du Port-au-Prince**. In : Revue d'histoire des colonies, tome 36, n°127-128, troisième et quatrième trimestres 1949. pp. 229-237 ; France, 1949. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/outre_0399-1385_1949_num_36_127_1135

GORON, Gaëtan. **L'exode rural s'accélère en Haïti**. RFI, Paris, França. Disponível em: <https://www.rfi.fr/fr/emission/20160401-haiti-exode-rural-paysans-deforestation-agriculture>

ISPAN. **La restauration du Marché Hyppolite a débuté**. CIAT. Port-au-Prince, Haïti. 2010. Disponível em: http://ciat.bach.anaphore.org/file/misc/Bulletin_ISPAN_No13.pdf

JOACHIM, Benoit. **Commerce et décolonisation**. L'expérience franco-haïtienne au XIXe siècle. In : Annales. Economies, sociétés, civilisations. 27^e Année, N. 6, 1972. pp. 1497-1525 ; France, 1972. Disponível em : https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1972_num_27_6_422560

Le Nouvelliste. La Croix-des-Bossales, un gros gâchis ! Port-au-Prince, Haïti, 2018. Disponible em : <https://lenouvelliste.com/article/129275/la-croix-des-bossales-un-gros-gachis>

Le Moniteur. **Décret du 28 Décembre 1981 créant une taxe spéciale de contribution à la construction, l'aménagement et l'entretien des marchés et parcs**. Port-au-Prince, Haïti. 1981. Disponível em: http://ciat.bach.anaphore.org/file/misc/241_19811228.pdf

Le Moniteur. **Decreto municipal sobre a organização dos mercados públicos no município de Port-au-Prince**. Port-au-Prince, Haïti. 1996. Disponível em : http://ciat.bach.anaphore.org/file/misc/071_19960205.pdf

Madansarafilm. Madan Sara. Port-au-Prince, Haïti, 2021. Disponível em: <https://www.madansarafilm.com/>

MADRRN. **Situação filière riz**. Port-au-Prince, Haïti. 2015. Disponível em: http://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/wp-content/uploads/2016/11/Situation-de-la-fili%C3%A8re-riz-2014-15.pdf

MARNDR. **Plan D'investissement pour la croissance du secteur agricole production et développement des filières**. Port-au-Prince, Haïti, 2012. Disponível em: https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/annexe_7.pdf

MARIE, Lombart, Kevin Pierrat e Marie Redon, « Port-au-Prince : un « protectorat » haïtien ou l'urbanisme de projets humanitaires en question », **Cahiers des Amériques latines** [Online], 75 | 2014, post online no dia 03 septembre 2014, consultado o 16 Maio 2021. Disponível em: URL : <http://journals.openedition.org/cal/3142>

MARTIN, Jean-Pierre, ROYOT Daniel. « 72 - Haïti Résolution, 1994 », dans : **Histoire et civilisation des États-Unis. Textes et documents commentés du XVII^e siècle à nos jours**, sous la direction de MARTIN Jean-Pierre, ROYOT Daniel. France, Paris. Armand Colin, « Hors collection », 2005, p. 307-307. Disponible em : <https://www.cairn.info/--9782200342616-page-307.htm>

MAT, L.-Ph. Port-au-Prince (1749-1950). In : **Revue d'histoire des colonies, tome 36**, n°127-128, troisième et quatrième trimestres 1949. pp. 225-229 ; France, 1949. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/outre_0399-1385_1949_num_36_127_1134

MONTESQUIOU, De Alfred; MELIA, Mike. **United States, UN send more troops to help in Haiti**. Tuscaloosa news. 2010. Available in: <https://www.tuscaloosanews.com/story/news/2010/01/19/united-states-un-send-more-troops-to-help-in-haiti/27937120007/>

MPCE. **Plan stratégique de développement d'Haïti** : pays émergent en 2030. Port-au-Prince, Haïti : ministère de la Planification et de la Coopération Externe, 2012.

PAM, CNSA. **Haïti : Evaluation de la Sécurité Alimentaire en milieu urbain**. WFP. Porto Príncipe, Haiti. 05/2016. Disponível em: <https://documents.wfp.org/stellent/groups/public/documents/ena/wfp289366.pdf>

POMPILUS, Pradel. Le fait français en Haïti. In : Le français en France et hors de France. I. Créoles et contacts africains. Actes du colloque sur les ethnies francophones (Nice, 26-30 avril 1968) Nice : **Institut d'études et de recherches interethniques et interculturelles**, 1969. pp. 37-42 ; Disponible en : https://www.persee.fr/doc/oeide_0549-1533_1969_act_7_1_853

PRESSOIR, G, GRESH, S., TARDIEU, F., LANÇON F. Une étude exhaustive et stratégique du secteur agricole/rural haïtien et des investissements publics requis pour son développement. **Cirad**. Port-au-Prince, Haïti. 2016. Disponible en : <https://agritrop.cirad.fr/580386/1/ID580386.pdf>

ROCA, Pierre-Jean. Haïti en quête d'avenir. In : Iles tropicales : insularités, "insularisme". Actes du colloque organisé à Bordeaux-Talence du 23 au 25 octobre 1986. Talence : Centre de Recherches sur les Espaces Tropicaux (**Université Michel de Montaigne, Bordeaux 3**), France, 1987. pp. 421-434. (Îles et Archipels, 8). Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ilarc_0758-864x_1987_act_8_1_934

SCHNEIDER, Sérgio. Construção de Mercados e Agricultura Familiar. UFRGS. Editions: 1º. Chapter: 4 (pp.93 - 142). 2016. Brasil, Rio Do Grande sul. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309202008_Mercados_e_Agricultura_Familiar

THÉODAT, Jean Marie. **PORT-AU-PRINCE**, Enciclopédia Universalis, Disponível em: <https://www.universalis.fr/encyclopedia/port-au-prince/> acesso em 11/03/2022

TERRIER, Monique et al. **Atlas des menaces naturelles en Haïti**. Port-au-Prince : Bibliothèque Nationale d'Haïti, 2016.

WEBER, Louis. **Haïti, une occupation molle**. *Savoir/Agir*, 2014/3 (n° 29), p. 75-84. DOI : 10.3917/sava.029.0074. France, Paris. Disponível: <https://www.cairn.info/revue-savoir-agir-2014-3-page-75.htm>

6 ANEXOS

Roteiro de entrevista

OS MERCADOS AGROALIMENTARES NO CENTRO DE PORTO PRÍNCIPE E SEUS BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO DA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS

Orientador: Professor Valdemar J. Wesz Junior
TCC de Joset E ACHEUS

Nota: A maioria das pessoas que estou em contato para levantar os dados sobre esses mercado muitas eu conheço pessoalmente, eu já sei que eles foram consumidores, vendedores ou agricultores.

1-Questão para consumidor(a)

Eu: 1- Olá, como você está?

Entrevistador(a):

Eu:2- Quantos tempos você morou em Porto Príncipe?

Entrevistador(a):

Eu: 3- Você foi/é cliente do mercado Croix-des-bossales ou mercado em ferro? Se sim, como foi sua experiência?

Entrevistador(a):

Eu: 4- Que tipo de produto você costumava comprar nesse(s) mercado(s)? Comprava produtos agroalimentares?

Entrevistador(a):

Quem eram os vendedores? Haviam agricultores entre eles?

Eu: 5- Qual era/é sua satisfação ao comprar nesse(s) mercado(s)?

Entrevistador(a):

Eu: 6- Com que frequência ai ao mercado? Quanto dinheiro você geralmente gastava a cada ida em compras? Quanto desse valor era com produtos agroalimentares?

Entrevistador(a):

Eu: 7- Como você avalia/avaliava as qualidades das mercadorias desse(s) mercado(s)?

Entrevistador(a):

Eu: 8- Já ficou arrependido em comprar nesse(s) estabelecimentos?

Entrevistador(a):

Eu: 9- Se sim qual é a razão?

2

Entrevistador(a):

Eu: 10- Você já teve medo quando comprava lá? Porque?

Entrevistador(a):

O que considera positivo e negativo nesse mercado?

O que poderia ser feito para melhorar o mercado?

Eu: Agradeço pelo tempo que você dedicou para falar comigo hoje!

Eu: 11- Se um dia teve oportunidade voltaria a comprar nesse(s) mercado(s)

Entrevistador(a):

2- Questão para vendedor(a)

Eu: 1- Olá, como você está?

Entrevistador(a):

Eu: 2- Lembrei que você falou para mim que foi vendedor(a) nesse(s) mercado(s). Pode me falar como foi suas experiências?

Entrevistador(a):

Como era a rotina cotidiana no mercado?

Haviam muitos consumidores no mercado? Qual perfil do consumidor? Compravam para abastecer casas, restaurantes?

Eu: 3- Você era morador de Porto Príncipe ou outro Departamento?

Entrevistador(a):

Eu: 4- Qual tipo de mercadoria que você tinha costume de vender? De quem comprava as mercadorias?

Entrevistador(a):

Eu: 5- Qual perfil de pessoas que eram seus clientes? (perfil em termos de profissão, sexo, escolaridade, renda, local de residência)

Entrevistador(a):

Eu: 6- Como era a segurança no mercado na época que você foi vendedor(a)?

Entrevistador(a):

Eu: 7- Como foi sua relação com outros vendedores nesse mercado? Conhece quem continua vendendo lá?

3

Entrevistador(a):

Eu: 9- Você era autônomo(a) ou trabalhava por alguma loja no mercado?

Entrevistador(a):

Haviam agricultores vendedores? Quantos eram? Vendiam que produtos? De onde vinham?

Eu: 9- Qual era sua renda por mês? Quantos % vinha das vendas do mercado?

Entrevistador(a):

Eu: 10- Como você considera/considerava essa renda obtida no mercado?

Entrevistador(a):

O que considera positivo e negativo nesse mercado?

O que poderia ser feito para melhorar o mercado?

Eu: 11- Devido à situação de segurança do centro de Porto Príncipe, pensou em investir seu dinheiro ou seu tempo nessa atividade?

Entrevistador(a):

Eu: 12- Qual era o tamanho de seu comércio?

Entrevistador(a):

Eu: 13- Agradeço você!

3- Questão para agricultor(a)

Eu: 1- Olá, como você está?

Entrevistador(a):

Eu: 2- Lembrei que você me falou sobre a sua atuação na produção agrícola e sua relação com os vendedores de mercado Croix-des-bossales ou mercado em ferro?

Entrevistador(a):

Eu: 3- Qual produto que você vendia? Onde se localizava sua unidade de produção? Outros agricultores vendiam nesse mercado?

Entrevistador(a):

Eu: 4- Qual era o tamanho da sua produção e como isso de ajudar a crescer financeiramente?

Entrevistador(a):

Perfis dos entrevistados(as)

Entrevistada 1: mulher, idade: 33 anos Migrante País: Brasil Nacionalidade: Haitiana, vendedora no mercado Croix-des-Bossales durante 11 anos. Data da entrevista: ocorreu no dia 03/04/2022 pelo whatsapp, tradução própria	Entrevistado 2: homem Idade: 32 ano, migrante haitiano mora no Brasil desde o ano 2014. Cliente dos dois mercados estudado neste trabalho durante 8 anos. Data da entrevista: presencial dia 21/06/2022 e whatsapp 17/04/2022.	Entrevistada 3: mulher, mora no Brasil, 42 anos, vendedoras no mercado Croix-des-Bossales durante 12 anos e mercado Hyppolite 4 anos. Data da entrevista: whatsapp, 09/05/2022
Entrevistada 4: Mulher Idade: 59, migrante mora no Brasil, cliente dos dois mercados durante 23 anos. Data da entrevista: ocorreu no dia 13/04/2022 presencialmente.	Entrevistado: 5, 26, mora no Brasil foi agricultor/intermediário e conheceu os mercados Croix-des-Bossales e Hyppolite durante 4 anos que passou a ter relação com algumas madanm Sara no departamento de artibonite. Data da entrevista: presencial, 12/04/2022.	Entrevistado 6:, homem, 70, haitiano e ex-agricultor atuar no mercado Croix-des-Bossales durante 18 anos. Atualmente está morando no Brasil. Data da entrevista: presencialmente no dia 24/05/2022 tradução minha
Entrevistada 7: Mulher, 42, mora no Haiti, vendedora no mercado Croix-des-Bossales durante 14 anos. Data da entrevista: online, whatsapp, 26/05/2022.	Entrevistada 8: mulher, 54 atualmente é vendedora , Haiti, já tem mais de 16 anos na atividade. Data da entrevista: whatsapp, 23/05/2022.	Entrevistado: 9, 46 Haiti, vendedor/intermediário , atualmente está na atividade e tem pelo menos 17 anos no ramo. Data da entrevista: 27/05/2022, whatsapp.
Entrevistado 10, 36: Homem, foi cliente do mercado de Croix-des-Bossales e Hyppolite durante 5 anos, mora no Brasil. Data da entrevista: presencial, 02/06/2022.	Entrevistado 11: 48, homem mora no Brasil. Cliente durante dos dois mercados: 16 anos Data da entrevista: whatsapp, 27/06/2022.	Entrevistado 12: 56, Mora no Haiti, agricultor . Atuar no mercado: 13 anos Data da entrevista: whatsapp, 18/07/2022.